

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar algumas dependências terem presença de sinalética, esta mostra-se ineficaz, uma vez que apresenta uma localização e dimensionamento não recomendados. (Nível 3) - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). (Nível 3)

Níveis de Acessibilidade:

Nível 1 – Alto

Nível 2 – Médio

Nível 3 - Baixo

Parâmetros de Avaliação	Classificação de Acessibilidade
▪ Acesso exterior ao Edifício	Nível 2
▪ Acesso ao Edifício	Nível 3
▪ Distribuição no Edifício	Nível 1
▪ Acesso a Dependências	Nível 2
▪ Dependências	Nível 2
▪ Sinalética	Nível 3

Identificação

Designação: Casa da Juventude de Póvoa de Santa Iria

Localização: Rua da Quinta da Piedade

Descrição, Função ou Uso do Edifício: É um espaço concebido para conciliar o lazer e a formação.



3.3.28

Registo Fotográfico



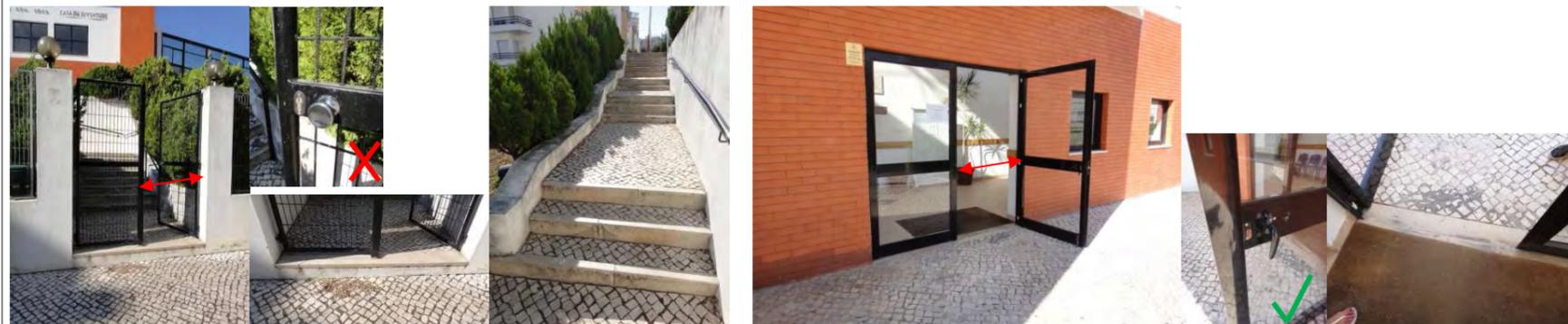
Diagnóstico do Edifício

Acesso exterior ao edifício

- O espaço exterior público envolvente ao edifício em estudo tem os acessos pavimentados com um material irregular. Os passeios são abrangentes. **(Nível 2)**
- Não existem passeadeiras nas proximidades. **(Nível 3)**
- Não existe estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, no entanto existe um parque de estacionamento privado situado à cota da entrada principal. **(Nível 3)**
- A organização do mobiliário urbano existente por vezes obstrui os passeios da via pública. **(Nível 2)**

Acesso ao edifício

- A cota interior do edifício é mais elevada que a do exterior. O acesso é feito por meio de escadas.
- O acesso às escadas é feito por um portão de folha dupla e cada folha tem 1m de largura, regulamentar. **(Nível 1)**
- No entanto existe uma soleira com 0.09m de altura, não regulamentar e o puxador não permite o manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**
- A escada de acesso à entrada do edifício tem dimensões regulamentares e o corrimão tem 0.85m de altura, regulamentar, no entanto é unilateral. **(Nível 2)**
- A porta de entrada do edifício é constituída por duas folhas e cada uma tem 0.77m de largura, não regulamentar. **(Nível 3)**
- O puxador é de alavanca e por isso permite o manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 1)**



Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este estabelecimento situa-se no segundo piso do edifício da piscina municipal. O acesso é feito por escadas e por elevador. - O elevador não tem dimensões regulamentares. Os botões interiores têm escrita Braille e alto-relevo. (Nível 2) - As escadas não têm dimensões não regulamentares. O corrimão é unilateral. (Nível 3) - Os corredores, átrios e espaço de distribuição são amplos. (Nível 1)
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas interiores de acesso a dependências são regulamentares quanto à sua largura. (Nível 1) - Nem sempre o design dos puxadores das portas está direccionado para um design inclusivo, tornando difícil o manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 2)
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - As dependências têm a disposição do mobiliário de forma organizada e que permite espaços de passagem e de manobra amplos. (Nível 1) - Existe Instalação Sanitária dirigida a pessoas com Mobilidade Reduzida, contudo apresenta-se incompleta e por isso não regulamentar. (Nível 2) - O balcão de recepção e de atendimento situa-se na entrada e é feito por meio de secretária com altura regulamentar. (Nível 1)

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar algumas dependências terem presença de sinalética, esta mostra-se ineficaz, uma vez que apresenta uma localização e dimensionamento não recomendados. (Nível 3) - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). (Nível 3)

Níveis de Acessibilidade:

Nível 1 – Alto

Nível 2 – Médio

Nível 3 - Baixo

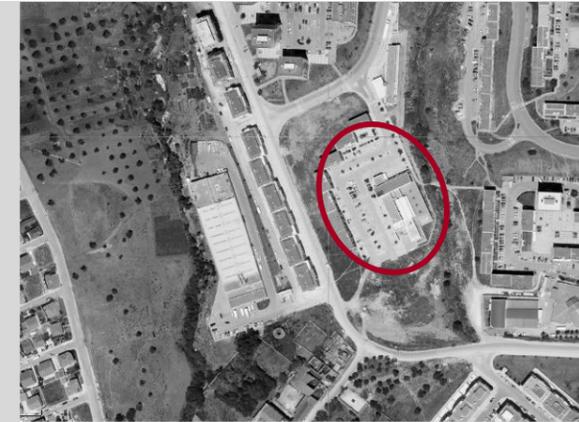
Parâmetros de Avaliação	Classificação de Acessibilidade
▪ Acesso exterior ao Edifício	Nível 3
▪ Acesso ao Edifício	Nível 2
▪ Distribuição no Edifício	Nível 2
▪ Acesso a Dependências	Nível 2
▪ Dependências	Nível 1
▪ Sinalética	Nível 3

Identificação

Designação: Casa da Juventude de Vialonga

Localização: Rua Antero de Quental

Descrição, Função ou Uso do Edifício: dedica a sua actividade aos jovens do Concelho procurando, de forma abrangente, dar visibilidade aos seus projectos e iniciativas, promovidas quer de forma associativa ou individual.



3.3.29

Registo Fotográfico



Diagnóstico do Edifício

Acesso exterior ao edifício

- O espaço exterior público envolvente ao edifício em estudo tem os acessos pavimentados com um material irregular. Os passeios são abrangentes. **(Nível 2)**
- Existe passeira e os respectivos rebaixamentos nos passeios adjacentes, contudo a passeira não está perceptível. **(Nível 2)**
- Existe estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, mas este não é regulamentar devido à falta da respectiva faixa lateral de 1m e à falta da sinalização no pavimento. **(Nível 2)**
- O mobiliário urbano existente direcciona-se para um design não inclusivo, como papeleiras, floreiras, bancos e iluminação. **(Nível 3)**



Acesso ao edifício

- Existem duas entradas possíveis no edifício. A entrada principal de nível, e a entrada secundária. Esta entrada secundária situa-se numa cota mais alta que o exterior e o acesso é feito por escadas e por rampa.
- O pavimento da rampa não é regular e não existe corrimão de apoio. As escadas têm dimensões não regulamentares devido à altura do espelho (0.19m). **(Nível 3)**
- A porta da entrada principal é composta por duas folhas de abrir e cada folha tem 0.75m de largura, não regulamentar. O acesso é de nível. **(Nível 2)**
- O puxador é fixo e por isso não facilita o manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este edifício estrutura-se em três pisos e o acesso é feito por escadas e por elevador. - As escadas embora tenham dimensões regulamentares, têm degraus vazados e por isso não são regulamentares. O corrimão está a uma altura não regulamentar (0.92m). (Nível 3) - A cabine do elevador bem como a porta de entrada têm dimensões regulamentares. (Nível 2) - Existem alguns desníveis em acessos a algumas dependências. (Nível 2) - Os corredores, átrios e espaço de distribuição são amplos. (Nível 1)
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas interiores de acesso a dependências não são regulamentares devido à sua largura, pois têm dimensão inferior à estipulada em regulamento. (Nível 3) - O design dos puxadores das portas está direccionado para um design inclusivo, permitindo o manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 1)
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os balcões de atendimento não têm dimensões regulamentares. Balcões com 1.04m e 1,20 de altura sem rebaixo. (Nível 3) - As dependências têm a disposição do mobiliário de forma organizada e que permite espaços de passagem e de manobra amplos. (Nível 1) - Existe Instalação Sanitária dirigida a pessoas com Mobilidade Reduzida, contudo encontra-se incompleta devido à falta de botoneira de alarme e ralo de pavimento e o espelho não é regulável. (Nível 2) - No auditório existe um lugar próprio para pessoas com mobilidade reduzida e o acesso é feito por rampa que tem inclinação não regulamentar. (Nível 3)

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar algumas dependências terem presença de sinalética, esta mostra-se ineficaz, uma vez que apresenta uma localização e dimensionamento não recomendados. (Nível 3) - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). (Nível 3)

Níveis de Acessibilidade:

Nível 1 – Alto

Nível 2 – Médio

Nível 3 - Baixo

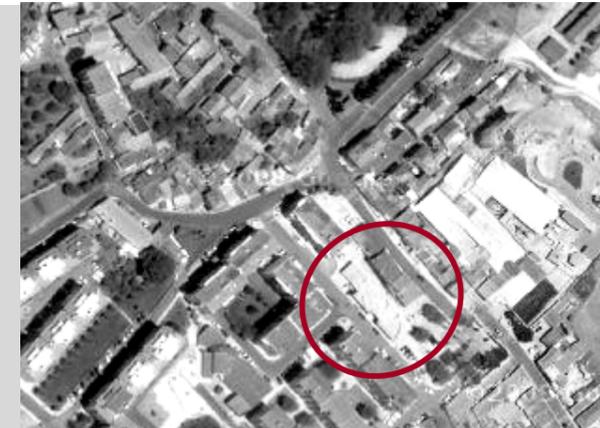
Parâmetros de Avaliação	Classificação de Acessibilidade
▪ Acesso exterior ao Edifício	Nível 2
▪ Acesso ao Edifício	Nível 3
▪ Distribuição no Edifício	Nível 2
▪ Acesso a Dependências	Nível 2
▪ Dependências	Nível 2
▪ Sinalética	Nível 3

Identificação

Designação: Casa da Juventude do Sobralinho

Localização: Rua Dr. Miguel Bombarda

Descrição, Função ou Uso do Edifício: A casa da Juventude é um espaço que dedica a sua actividade aos jovens do Concelho procurando, de forma abrangente, dar visibilidade aos seus projectos e iniciativas, promovidas quer de forma associativa ou individual.



3.3.30

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O pavimento exterior do edifício é irregular, com muita inclinação. As dimensões dos passeios não são regulamentares, obrigando as pessoas a transitarem pela faixa automóvel. Em alguns pontos destaca-se a ausência de passeio. (Nível 3) - Existem passeadeiras nas proximidades, contudo não são regulamentares. (Nível 3) - Nas proximidades não existe lugar de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 3) - O acesso ao edifício por pessoas com mobilidade reduzida é feito no extremo das escadas (não regulamentares, ausências de corrimão), onde a rua e a cota de entrada do edifício é de nível. (Nível 3) - O mobiliário urbano não tem um design inclusivo. (Nível 3)
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada do edifício é de abrir e de folha dupla (0,79m), não regulamentar. (Nível 3) - O puxador da porta é regulamentar, facilitando a utilização de pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 1) - A soleira é não regulamentar (altura 0,03m). (Nível 3)

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este edifício estrutura-se num único piso, contudo existe um desnível no interior de 0,64m, vencido por umas escadas não regulamentares devido à ausência do corrimão e ausência de faixas antiderrapantes. (Nível 3) - Não existe mobiliário a condicionar os percursos. (Nível 1)
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas interiores variam quanto à sua dimensão, sendo todas as portas de vão inferior a 0,77m não regulamentares. (Nível 3) - Os puxadores das portas têm o design mais indicado para uma utilização facilitada e apropriada a pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 1)
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Instalação Sanitária para pessoas com mobilidade reduzida é não regulamentar, devido à ausência de algum equipamento e acessórios obrigatórios segundo o decreto-lei. (Nível 3) - As salas são amplas, niveladas e sem mobiliário a condicionar percursos. (Nível 1)

Registo Fotográfico		Diagnóstico do Edifício
		<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas dependências terem presença de sinalética, esta mostra-se ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. (Nível 3) - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). (Nível 3)

Níveis de Acessibilidade:**Nível 1 – Alto****Nível 2 – Médio****Nível 3 - Baixo**

Parâmetros de Avaliação	Classificação de Acessibilidade
▪ Acesso exterior ao Edifício	Nível 3
▪ Acesso ao Edifício	Nível 2
▪ Distribuição no Edifício	Nível 2
▪ Acesso a Dependências	Nível 2
▪ Dependências	Nível 2
▪ Sinalética	Nível 3

Identificação

Designação: Centro Comunitário de Alverca

Localização: Rua João Tarré Ribeiro Alverca - Vila Franca de Xira

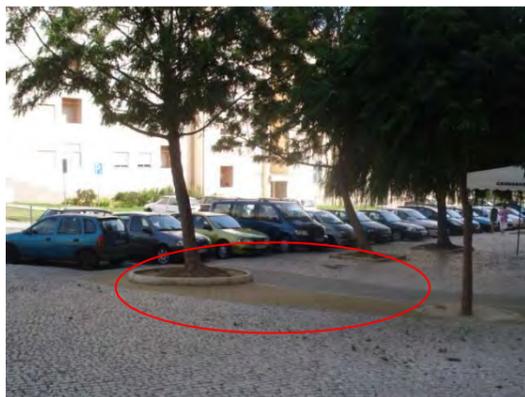
Descrição, Função ou Uso do Edifício: É um espaço de acção Social e de apoio à comunidade.



3.3.31

Registo Fotográfico

Diagnóstico do Edifício



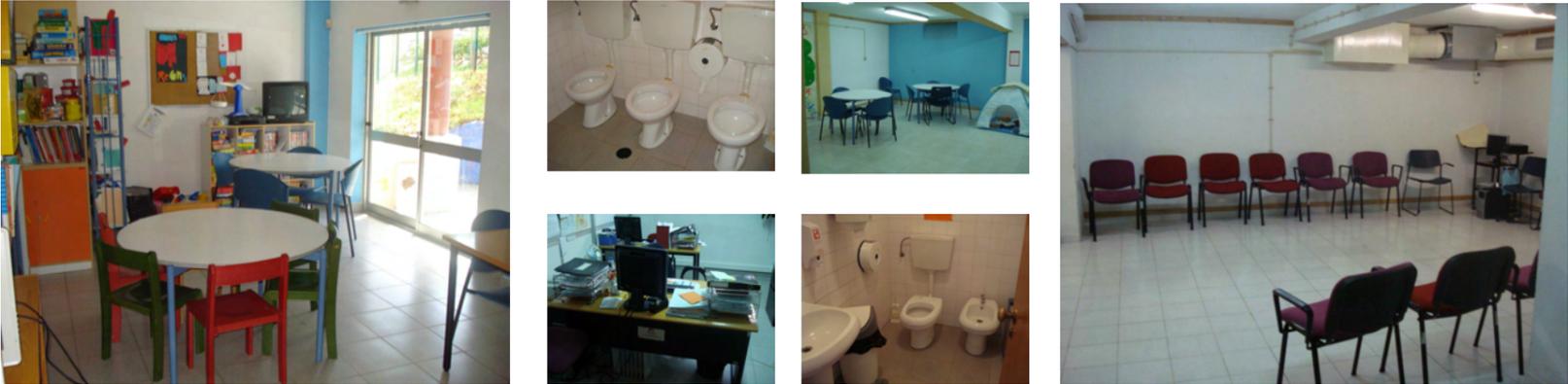
Acesso exterior ao edifício

- Os pavimentos e percursos são irregulares e em algumas situações as dimensões e os acessos não são regulamentares. **(Nível 3)**
- Existem passeadeiras nas proximidades, contudo estas são não regulamentares pois não são rebaixadas, dificultando a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**
- Existe parque de estacionamento direccionada para pessoas com mobilidade reduzidas mas este não se encontra regulamentar. **(Nível 2)**
- O mobiliário urbano bem como a sua localização no espaço não está direccionado para um design inclusivo. **(Nível 3)**



Acesso ao edifício

- A dimensão das portas de entrada é de folha simples, com um vão livre de 0,90m, regulamentar. **(Nível 1)**
- As soleiras não são regulamentares, de altura superior a 0,02m. **(Nível 3)**
- Os puxadores das portas não têm o design mais indicado dificultando a utilização a pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este edifício estrutura-se em dois pisos. Existe vários desníveis no seu interior. Como não existe elevador é impossível a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida neste edifício. (Nível 3) - Os acessos horizontais em determinados pontos não tem largura regulamentar, (1,00m). (Nível 2) - Não existe mobiliário a travar o percurso. (Nível 1)
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - As dimensões das portas interiores variam entre 0,56m a 0,90m. Existem portas de folha simples e duplas. As dimensões inferiores a 0,77m são não regulamentares. (Nível 2) - Não existem soleiras no interior do edifício. (Nível 1) - Os puxadores das portas não têm o design mais indicado para uma utilização facilitada e apropriada de pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 3)
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - O atendimento é feito através de uma secretária de altura regulamentar. (Nível 1) - Não existem Instalação Sanitária dirigida a pessoas com mobilidade. (Nível 3) - Não existe mobiliário a condicionar percursos nas dependências. (Nível 1) - As dependências são amplas e sem desníveis, regulamentares. (Nível 1)

Registo Fotográfico			Diagnóstico do Edifício
			<p>Sinalética</p> <p>- Apesar algumas dependências terem presença de sinalética, esta mostra-se ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. (Nível 3)</p> <p>- Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). (Nível 3)</p>

Níveis de Acessibilidade:**Nível 1 – Alto****Nível 2 – Médio****Nível 3 - Baixo**

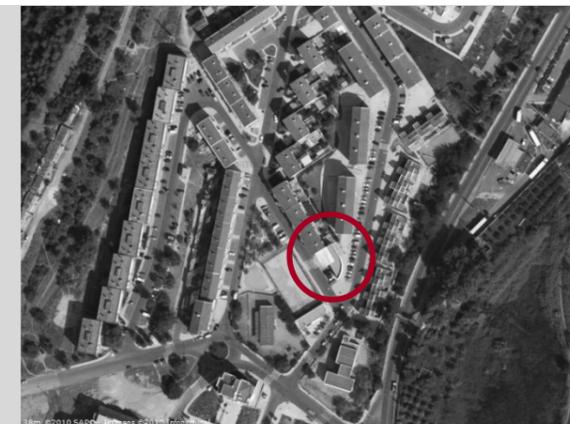
Parâmetros de Avaliação	Classificação de Acessibilidade
▪ Acesso exterior ao Edifício	Nível 3
▪ Acesso ao Edifício	Nível 2
▪ Distribuição no Edifício	Nível 2
▪ Acesso a Dependências	Nível 2
▪ Dependências	Nível 2
▪ Sinalética	Nível 3

Identificação

Designação: Centro Comunitário de Povos

Localização: Bairro Municipal de Povos (PER)

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaços de apoio que visam ajudar pessoas desfavorecidas como idosos e/ou crianças.



3.3.32

Registo Fotográfico



Diagnóstico do Edifício

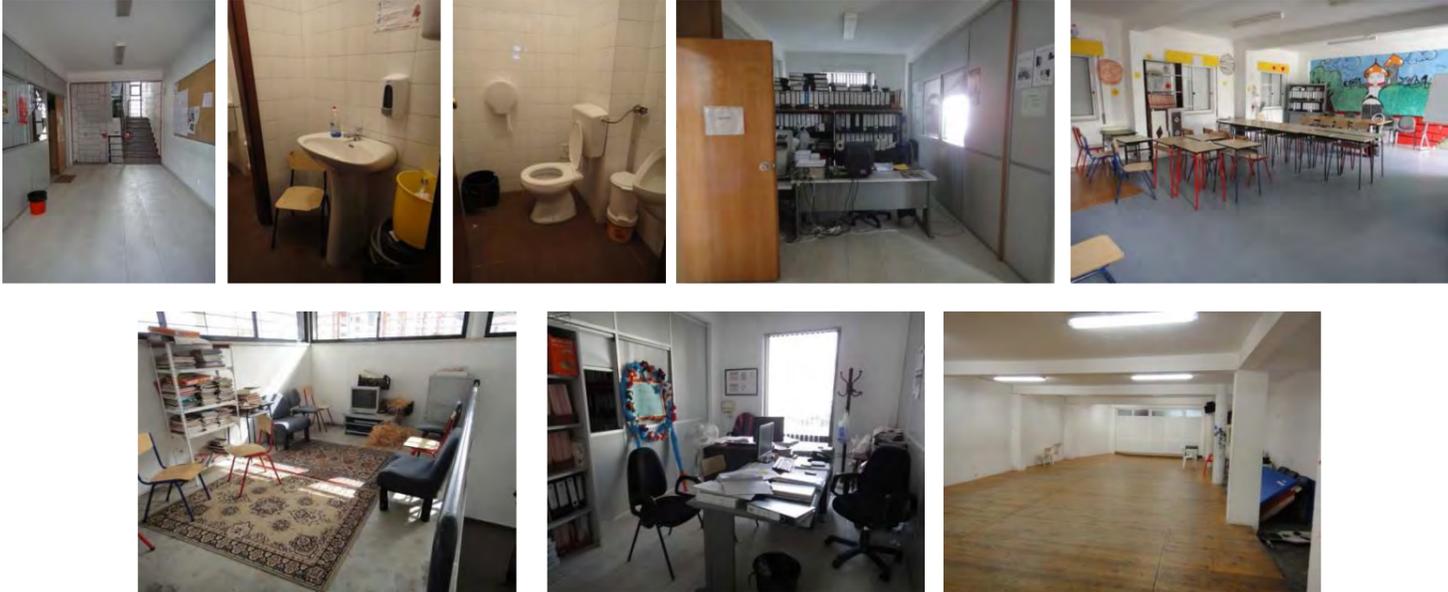
Acesso exterior ao edifício

- O espaço exterior público envolvente ao edifício em estudo tem os acessos pavimentados com um material regular, passeios abrangentes, contudo nem sempre é nivelado. **(Nível 2)**
- Como existe uma pequena diferença de cotas, o acesso faz-se através de uma pequena rampa e de uma pequena escadaria. **(Nível 2)**
- Não existe estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**

Acesso ao edifício

- A porta de entrada é constituída por duas folhas de abrir em que cada uma delas tem 0,51m de largura, não regulamentar. **(Nível 3)**
- A soleira tem 0.04m de altura, não regulamentar. **(Nível 3)**
- Os puxadores não são de alavanca e por isso não regulamentares pois dificulta o seu manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**



Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este edifício estrutura-se em 3 pisos e o acesso é feito exclusivamente por escadas. (Nível 3) - As escadas não são regulamentares devido à sua largura (1,10m) que é inferior à estipulada em regulamento. O corrimão está a 0.82m de altura, não regulamentar. (Nível 3) - Por vezes a disposição do mobiliário não permite o fácil acesso. (Nível 2) - Os corredores, átrios e espaço de distribuição são amplos. (Nível 1)
<p>3</p> 	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existem portas interiores que têm largura inferior à largura mínima regulamentar. (Nível 3) - O design dos puxadores das portas nem sempre apresenta um design inclusivo, tornando difícil o manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 2)
<p>4</p> 	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Por vezes a disposição do mobiliário não permite o fácil acesso. (Nível 2) - Não existe Instalação Sanitária dirigida a pessoas com Mobilidade Reduzida e as instalações sanitárias existentes não têm espaço para adaptação e colocação dos respectivos equipamentos. (Nível 3) - Os balcões de atendimento têm dimensões regulamentares. (Nível 1) - O acesso ao terraço exterior, situado no piso 1, não é acessível devido a ter um degrau no interior com 0.15m de altura. (Nível 3)

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar algumas dependências terem presença de sinalética, esta mostra-se ineficaz, uma vez que apresenta uma localização e dimensionamento não recomendados. (Nível 3) - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). (Nível 3)

Níveis de Acessibilidade:

Nível 1 – Alto

Nível 2 – Médio

Nível 3 - Baixo

Parâmetros de Avaliação	Classificação de Acessibilidade
▪ Acesso exterior ao Edifício	Nível 2
▪ Acesso ao Edifício	Nível 3
▪ Distribuição no Edifício	Nível 2
▪ Acesso a Dependências	Nível 3
▪ Dependências	Nível 2
▪ Sinalética	Nível 3

Identificação

Designação: Gabinete local de acção social de Castanheira do Ribatejo.

Localização: Rua da Solidariedade

Descrição, Função ou Uso do Edifício: O Gabinete de Acção Social tem como objectivo assegurar infra-estruturas e serviços que promovam o bem-estar social da população, procurando responder às suas necessidades de uma forma diversificada e articulada com outras instituições.



3.3.33

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os passeios são amplos no entanto estão pavimentados com um material irregular. (Nível 2) - Não existe estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 3) - Não existem passeadeiras na envolvente próxima ao edifício. (Nível 3) - O mobiliário urbano bem como a sua localização no espaço não está direccionado para um design inclusivo. (Nível 3)
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada é de folha dupla mas só possui vão útil com largura superior ao mínimo regulamentar (0.87m) quando abertas ambas as folhas. (Nível 3) - A entrada no edifício é precedida de 3 degraus, não havendo outro acesso alternativo. Verifica-se a ausência de corrimão de ambos os lados, bem como de faixa antiderrapante e de aproximação visual em cor e textura contrastante. (Nível 3) - O puxador apresenta um design não inclusivo que dificulta o manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 3)

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício organiza-se num só piso sem desníveis no seu interior. (Nível 1) - A circulação horizontal tem largura regulamentar. (Nível 1)
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existem várias portas com medidas inferiores ao mínimo regulamentar de 0.77m. (Nível 2) - A entrada para as diferentes dependências é sempre nivelada. (Nível 1) - O design dos puxadores em forma de maçaneta dificulta o manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 3)
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existe instalação sanitária para pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 3) - O atendimento é feito através de secretárias com altura regulamentar, facilitando assim o atendimento de pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 1) - As dependências são amplas e com mobiliário organizado permitindo zonas de passagem e manobra abrangentes. (Nível 1)

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas dependências terem presença de sinalética, esta mostra-se ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. (Nível 3) - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). (Nível 3)

Níveis de Acessibilidade:

Nível 1 – Alto

Nível 2 – Médio

Nível 3 - Baixo

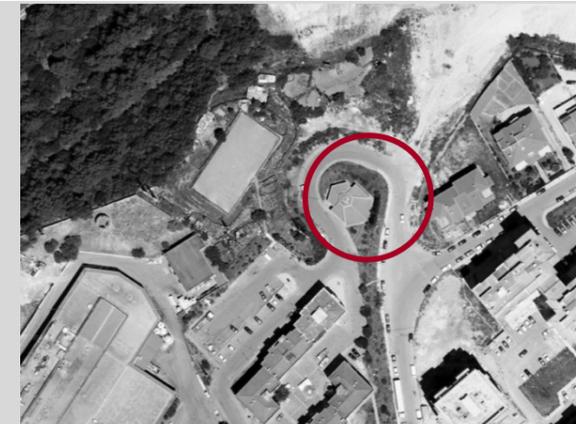
Parâmetros de Avaliação	Classificação de Acessibilidade
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acesso exterior ao Edifício 	Nível 3
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acesso ao Edifício 	Nível 3
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição no Edifício 	Nível 1
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acesso a Dependências 	Nível 2
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dependências 	Nível 2
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sinalética 	Nível 3

Identificação

Designação: Gabinete Local de Póvoa de Iria

Localização: Rua da Mata

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaços de apoio que visam ajudar pessoas desfavorecidas como idosos e/ou crianças



3.3.34

Registo Fotográfico



Diagnóstico do Edifício

Acesso exterior ao edifício

- O espaço exterior público envolvente ao edifício em estudo tem os acessos pavimentados com um material regular. **(Nível 1)**
- Os passeios são estreitos e por vezes não têm largura mínima regulamentar. **(Nível 2)**
- Não existe estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**
- Não existe passadeira nas proximidades. **(Nível 3)**



Acesso ao edifício

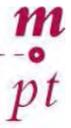
- A cota interior do edifício é mais elevada que a do exterior. O acesso é feito somente por três degraus exteriores. **(Nível 3)**
- Os degraus têm dimensões regulamentares, mas não existe corrimão. **(Nível 2)**
- A porta de entrada do edifício é composta por duas folhas em que cada folha tem 0.79m de largura, apesar de garantir a passagem não é regulamentar. **(Nível 3)**
- O puxador é fixo e por isso dificulta o manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este edifício estrutura-se apenas num só piso. Existe alguns desníveis no interior. (Nível 2) - Os corredores, átrios e espaço de distribuição permitem espaço para passagem e para manobra. (Nível 1)
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas interiores de acesso a dependências não são regulamentares devido à sua largura, pois têm medidas inferiores à estipula em regulamento. (Nível 3) - Nem sempre o design dos puxadores das portas está direccionado para um design inclusivo, tornando difícil o manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. (Nível 2)
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - As dependências têm a disposição do mobiliário de forma organizada e que permite espaços de passagem e de manobra amplos. (Nível 1) - Não existe Instalação Sanitária dirigida a pessoas com Mobilidade Reduzida, contudo existe espaço para adaptação e colocação dos respectivos equipamentos. (Nível 3) - O balcão de atendimento não tem dimensões regulamentares. Balcão da atendimento com 1.14m de altura. (Nível 3)

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício
<p style="text-align: center;">Não existe sinalética neste edifício.</p>	<p>Sinalética</p> <p>- Ausência de sinalética. (Nível 3)</p>

Níveis de Acessibilidade:**Nível 1 – Alto****Nível 2 – Médio****Nível 3 - Baixo**

Parâmetros de Avaliação	Classificação de Acessibilidade
▪ Acesso exterior ao Edifício	Nível 3
▪ Acesso ao Edifício	Nível 3
▪ Distribuição no Edifício	Nível 2
▪ Acesso a Dependências	Nível 3
▪ Dependências	Nível 2
▪ Sinalética	Nível 3



SERVIÇOS

Identificação

Designação: Bombeiros Voluntários de Alhandra

Localização: Rua Abel Botto e Sousa

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Tem como objectivo atender e socorrer os cidadãos do concelho.



3.3.35

Registo Fotográfico



Diagnóstico do Edifício

Acesso exterior ao edifício

- O espaço exterior público envolvente ao edifício em estudo tem os acessos pavimentados com um material irregular. Os passeios nem sempre são abrangentes. **(Nível 2)**
- Não existe estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**

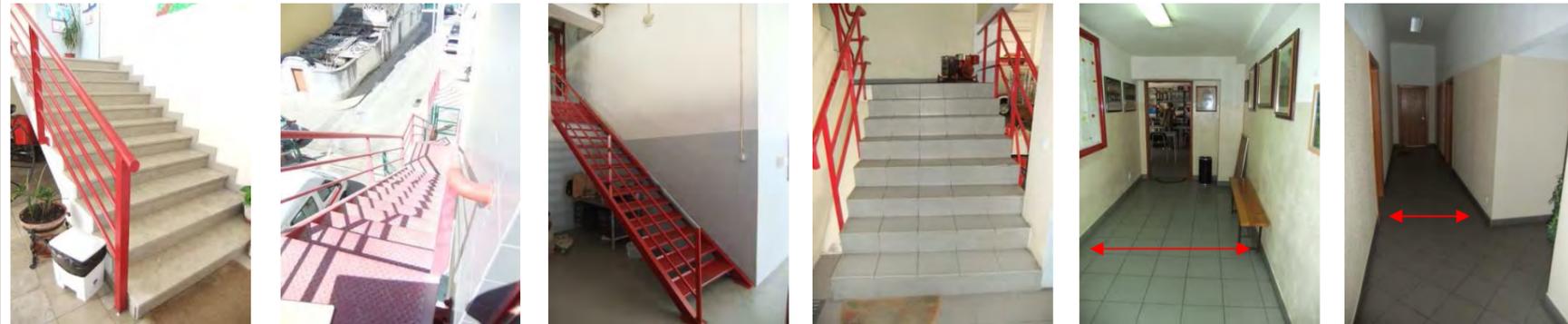
Acesso ao edifício

- A cota do interior do edifício é mais elevada do que a do exterior. Existe umas escadas de acesso à entrada principal com dimensões regulamentares, mas não possui corrimãos. **(Nível 2)**
- A porta de entrada é composta por duas folhas de abrir e a folha simples tem 0.90m de largura, regulamentar. **(Nível 1)**
- Existe uma soleira com 0.03m de altura, não regulamentar. **(Nível 3)**
- O puxador é de alavanca e por isso regulamentar pois permite o manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 1)**



Registo Fotográfico

Diagnóstico do Edifício



Distribuição no edifício

- Este edifício estrutura-se em dois pisos. O piso superior só é acedido por escadas. Existem três escadas interiores de acesso ao piso 1, uma de acesso público situada na entrada principal, outra de acesso à linha de comando e outra de acesso aos gabinetes e espaços internos, e existe umas escadas exteriores de evacuação. No piso 0, existe ainda uma diferença de cotas entre o espaço de entrada pública e o espaço interior mais privado que é resolvido com um degrau.
- As escadas interiores de acesso público e de acesso privado têm dimensões regulamentares, no entanto os corrimãos não estão a altura regulamentar. **(Nível 2)**
- As escadas exteriores de evacuação e as escadas interiores de acesso à sala de comando não são regulamentares porque são vazadas e porque não têm largura regulamentar. **(Nível 3)**
- Os corredores, átrios e espaço de distribuição são amplos. **(Nível 1)**
- Não existe elevador. **(Nível 3)**



Acesso a dependências e instalações

- As portas interiores de acesso a dependências não são regulamentares quanto à sua largura, pois têm largura inferior à estipulada em regulamento (0.77m). **(Nível 3)**
- No piso 0, existe uma diferença de cotas entre o espaço de entrada pública e o espaço interior mais privado que é resolvido com um degrau com dimensão regulamentar, e com soleira de altura não regulamentar. **(Nível 3)**
- O design dos puxadores das portas não está direccionado para um design inclusivo, tornando difícil um manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**



Dependências

- As dependências têm a disposição do mobiliário de forma organizada o que permite espaços de passagem e de manobra. **(Nível 1)**
- Não existe Instalação Sanitária dirigida a pessoas com Mobilidade Reduzida, e as existentes não têm espaço para adaptação e colocação dos respectivos equipamentos. **(Nível 3)**
- Existem balcões de atendimento que não têm dimensões regulamentares (1.30m de altura sem rebaixo). **(Nível 3)**

Registo Fotográfico



Diagnóstico do Edifício

Sinalética

- Apesar algumas dependências terem presença de sinalética, esta mostra-se ineficaz, uma vez que apresenta uma localização e dimensionamento não recomendados. **(Nível 3)**
- Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). **(Nível 3)**

Níveis de Acessibilidade:

Nível 1 – Alto

Nível 2 – Médio

Nível 3 - Baixo

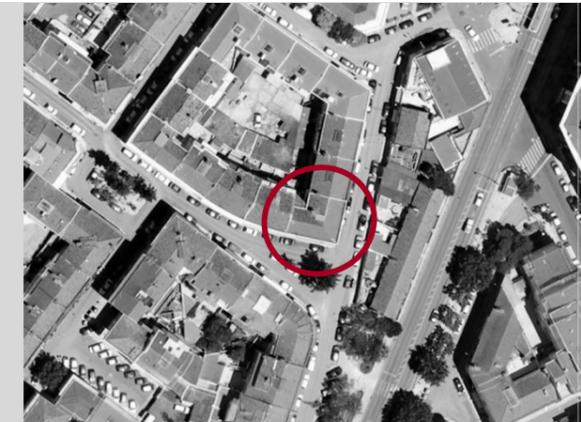
Parâmetros de Avaliação	Classificação de Acessibilidade
▪ Acesso exterior ao Edifício	Nível 3
▪ Acesso ao Edifício	Nível 2
▪ Distribuição no Edifício	Nível 2
▪ Acesso a Dependências	Nível 3
▪ Dependências	Nível 2
▪ Sinalética	Nível 3

Identificação

Designação: Bombeiros Voluntários de Alverca

Localização: Rua Bombeiros Voluntários, Alverca do Ribatejo.

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Tem como objectivo atender e socorrer os cidadãos do concelho.



3.3.36

Registo Fotográfico



Diagnóstico do Edifício

Acesso exterior ao edifício

- O espaço exterior público envolvente ao edifício em estudo tem os acessos pavimentados com um material irregular. **(Nível 2)**
- Existem trechos sem passeios e os passeios existentes nem sempre têm a largura mínima regulamentar. Os passeios não têm rebaixamentos. **(Nível 2)**
- Embora exista estacionamento não há nenhum que seja próprio para pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**

Acesso ao edifício

- A porta de entrada tem a largura mínima regulamentar e é constituída por duas portas automáticas (1.42m largura total). **(Nível 1)**
- Existe um patamar que antecede a entrada que tem 0.10m de altura. **(Nível 3)**



Registo Fotográfico

Diagnóstico do Edifício



Distribuição no edifício

- Este edifício distribui-se em três pisos.
- Não existe elevador. O acesso a todos os pisos é somente feito por escadas. **(Nível 3)**
- Existem várias escadas e algumas não têm dimensões conforme o regulamento. **(Nível 2)**
- Existem corredores, átrios e espaços de distribuição que apresentam estrangulamentos, os quais dificultam a utilização destes espaços. **(Nível 2)**



Acesso a dependências e instalações

- Muitas das portas interiores não apresentam largura mínima de vão útil regulamentar. **(Nível 2)**
- O design dos puxadores das portas nem sempre está direccionado para um design inclusivo, tornando difícil um manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 2)**



Dependências

- A disposição do mobiliário nas dependências permite ter espaço para passagem e para manobra. **(Nível 1)**
- Não existe Instalação Sanitária dirigida a pessoas com Mobilidade Reduzida, e as instalações sanitárias existentes não têm espaço que permitam a adaptação e a colocação dos respectivos equipamentos. **(Nível 3)**
- O balcão de atendimento, situado no átrio de entrada, não tem altura regulamentar. Balcão da recepção: 1.16m de altura. **(Nível 3)**

Registo Fotográfico



Diagnóstico do Edifício

Sinalética

- Apesar algumas dependências terem presença de sinalética, esta mostra-se ineficaz, uma vez que apresenta uma localização e dimensionamento não recomendados. **(Nível 3)**
- Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). **(Nível 3)**

Níveis de Acessibilidade:

Nível 1 – Alto

Nível 2 – Médio

Nível 3 - Baixo

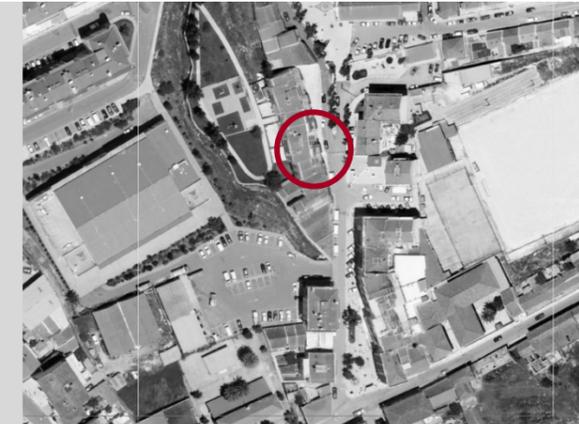
Parâmetros de Avaliação	Classificação de Acessibilidade
▪ Acesso exterior ao Edifício	Nível 3
▪ Acesso ao Edifício	Nível 2
▪ Distribuição no Edifício	Nível 2
▪ Acesso a Dependências	Nível 2
▪ Dependências	Nível 2
▪ Sinalética	Nível 3

Identificação

Designação: Bombeiros Voluntários de Vialonga

Localização: Rua Nossa Senhora Assunção

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Tem como objectivo atender e socorrer os cidadãos do concelho.



3.3.37

Registo Fotográfico



Diagnóstico do Edifício

Acesso exterior ao edifício

- O espaço exterior público envolvente ao edifício em estudo tem os acessos pavimentados com um material irregular. **(Nível 2)**
- Os passeios não têm dimensão regulamentar. **(Nível 3)**
- Não existe passeadeira nas proximidades. **(Nível 3)**
- Não existe estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**

Acesso ao edifício

- O acesso ao edifício faz-se directamente a partir do passeio de via pública.
- Não existe soleira. **(Nível 1)**
- A entrada é feita pelo portão de saída de viaturas. Este portão é de correr e tem dimensão regulamentar. **(Nível 1)**

Registo Fotográfico



Diagnóstico do Edifício

Distribuição no edifício

- Este edifício estrutura-se em dois pisos e existe um meio piso. O acesso é feito exclusivamente por escadas. **(Nível 3)**
- Os corredores, átrios e espaço de distribuição são estreitos e não regulamentares. **(Nível 3)**
- Não existe elevador. **(Nível 3)**
- A escada apesar de ter os degraus com dimensões regulamentares, a sua largura não é regulamentar. O corrimão situa-se a 0.90m de altura, mas é unilateral e por isso não regulamentar. **(Nível 3)**

Acesso a dependências e instalações

- As portas interiores de acesso a dependências não são regulamentares devido à sua largura, pois têm dimensão inferior a 0.77m de largura conforme estipulado em regulamento. **(Nível 3)**
- O design dos puxadores das portas não está direccionado para um design inclusivo, tornando difícil o manuseamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. **(Nível 3)**

Dependências

- As dependências têm a disposição do mobiliário de forma não organizada o que dificulta os espaços para passagem e para manobra. **(Nível 2)**
- Não existe Instalação Sanitária dirigida a pessoas com Mobilidade Reduzida, e as existentes não têm espaço para adaptação e colocação dos respectivos equipamentos. **(Nível 3)**
- O balcão de atendimento não tem dimensão regulamentar (1.05m de altura). **(Nível 3)**



Registo Fotográfico



Diagnóstico do Edifício

Sinalética

- A sinalética é quase nula e a que existe mostra-se ineficaz, uma vez que apresenta uma localização e dimensionamento não recomendados. **(Nível 3)**
- Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). **(Nível 3)**

Níveis de Acessibilidade:

Nível 1 – Alto

Nível 2 – Médio

Nível 3 - Baixo

Parâmetros de Avaliação	Classificação de Acessibilidade
▪ Acesso exterior ao Edifício	Nível 3
▪ Acesso ao Edifício	Nível 1
▪ Distribuição no Edifício	Nível 3
▪ Acesso a Dependências	Nível 3
▪ Dependências	Nível 3
▪ Sinalética	Nível 3



TRANSPORTES

4

4.1 Introdução

A acessibilidade ao nível municipal deve contemplar, não só o espaço público e o edificado mas, também, as redes de transporte que permitem aos cidadãos deslocações dentro do espaço funcional definido. Estas devem incluir deslocações pelos mais variados motivos, desde os mais prementes, que corresponderão aos locais essenciais para a vivência diária, até às deslocações por motivos de lazer, uma vez que a cidade a todos pertence, e sem pessoas não temos cidades.

Os transportes colectivos têm um efeito de inclusão social, se permitirem o acesso de todos, independentemente das capacidades de cada um.

Permitir o acesso, quer aos veículos de transporte, quer aos locais de paragem, resulta na criação de uma maior independência para as pessoas com mobilidade condicionada, construindo-se deste modo, uma cidade mais democrática.

É a partir desta reflexão, que se considera como fundamental analisar as condições em que operam os transportes colectivos (mais utilizados) num determinado local, bem como as infra-estruturas de apoio indispensáveis à sua operacionalização.

“As (i) mobilidades, também nos transportes, são pois uma problemática do desenvolvimento sustentado das cidades. Por isso, torna-se urgente e obrigatório que sejam um factor a ter em conta no planeamento, desenvolvimento e gestão corrente da mobilidade nas diferentes escalas nacionais, regionais e locais e pelos diferentes agentes que participam na sociedade.”

TELES, Paula, A Mobilidade inclusiva, transportes acessíveis, in Revista Transportes n.º 64, Junho 2008

4.2. Metodologia

Dada a dimensão e/ou especificidade que as áreas de estudo podem abranger e a existência de variados tipos de transporte colectivo, entendeu-se como necessário restringir a análise aos tipos de transportes mais utilizados e que criam um efectivo esquema de rede.

Deste modo, pela especificidade de que se reveste o Plano Municipal de Promoção da Acessibilidade de Vila Franca de Xira, optou-se pelo estudo do Transporte Rodoviário Colectivo, já que este apresenta maior expressão de uso.

A análise dos transportes colectivos processa-se a dois níveis:

1. Análise das infra-estruturas de apoio ao meio de transporte rodoviário: paragens de autocarro, etc.

Este estudo permite diagnosticar a acessibilidade das paragens uma vez que, para que se possam estabelecer percursos acessíveis em transporte colectivo tanto as infra-estruturas como os veículos têm de ser completamente acessíveis.

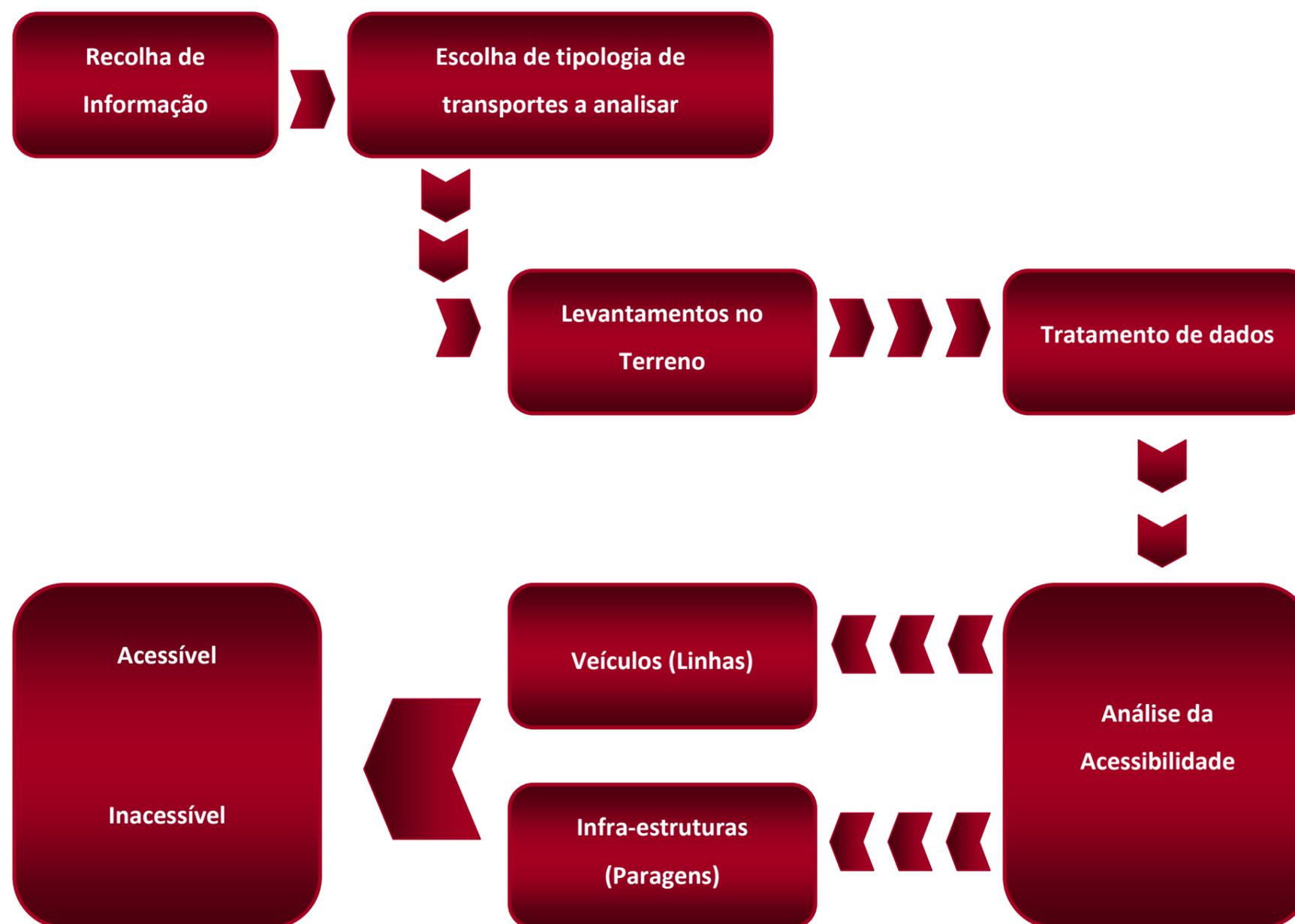


Figura 4.1. Metodologia de análise do sistema de transportes



Figura 4.2. Infra-estruturas de apoios nas freguesias de Vila Franca de Xira

Relativamente às infra-estruturas de apoio, apenas são analisadas as paragens nas imediações dos equipamentos e do percurso pedonal, em estudo.

Inicialmente foi solicitada informação à Câmara Municipal relativamente aos percursos e paragens servidas pela Rodoviária de Lisboa e a transportadora Boa Viagem. A informação foi cedida apenas ao que respeita o Plano Local, anteriormente analisado, não tendo nós recebido a informação de veículos respeitantes às transportadoras que operam a nível das freguesias, é analisada assim a informação respeitante as infra-estruturas de apoio, posteriormente validada por levantamentos no terreno, confirmando essencialmente a localização de paragens e a sua forma de sinalização (abrigo, postilete, sinal de trânsito – Tipologia H20a – Paragem de veículos de transporte colectivo de passageiros).

A informação disponibilizada pela Câmara Municipal permitiu, ainda, analisar as infra-estruturas de apoio foram tratadas de modo semelhante ou seja, são analisadas condições de acesso, informação disponível, etc.

4.3. Esquema da Rede de Transportes Colectivos

A rede de transportes colectivos estrutura-se, essencialmente, em torno das vias de transporte rodoviário. Como se pode verificar, na imagem à esquerda, a rede desenvolve-se nos principais eixos, mostrando-se mais densa nos núcleos mais centrais das freguesias e mais dispersas à medida que nos afastamos dos locais que concentram uma maior aglomeração populacional.

A descentralização dos terminais, permite evitar elevadas concentrações de tráfego em horas de ponta, onde os fluxos de pessoas e viaturas são mais acentuados.

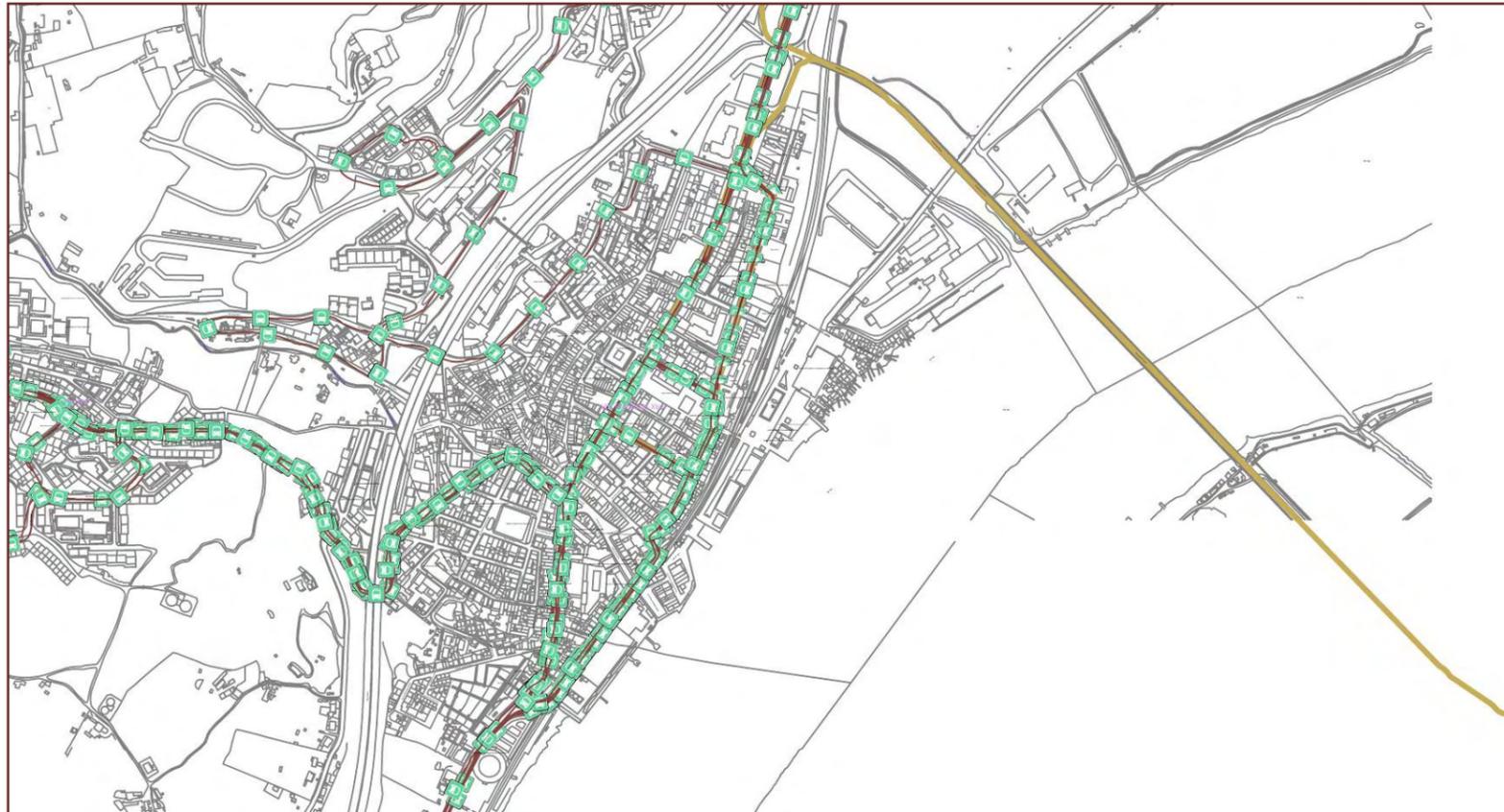


Figura 4.3. Extracto da Rede de transporte rodoviário colectivo do Município de Vila Franca de Xira

CONDIÇÕES (ÓPTIMAS) DE ACESSIBILIDADE

Frota	
	Inexistência de barreiras físicas nas portas de entrada e/ou saída do veículo;
	Mecanismo que permita transpor a barreira física caso exista (rampas, plataformas elevatórias, etc.);
	Comunicação visual: identificação imediata do operador, nº e destino da linha;
	Integração de painéis electrónicos com sistemas de áudio no interior e exterior;
	Apoios e corrimãos de cor contrastantes ao longo do veículo e dispostos de forma a atender às disparidades de tamanho dos utilizadores;
	Botões de paragem que permitam a percepção visual e táctil, localizados ao longo de todo o veículo e emitindo sinais sonoros e visuais;
	Reserva de local para acomodação de cadeiras de rodas e carrinhos de bebé, equipados com sistemas de travagem;
	Marcação de desníveis, no interior do veículo com faixas amarelas;
	Bancos reservados a pessoas com mobilidade reduzida claramente identificados.
Infra-estruturas	
	Acesso de nível a paragens;
	Disponibilização de informação de rede, acessível para Todos;
	Não obstrução do percurso acessível dos passeios com a colocação de abrigos;
	Corredor de entrada no abrigo de pelo menos 0,80 metros;
	Existência de local reservado à acomodação de uma cadeira de rodas sob o abrigo;
	Abrigos dimensionados ao fluxo de utilização;
	As placas de sinalização de paragem (postiletes, mupis, etc.) não devem impedir a livre circulação;
	Faixas tácteis de acesso aos veículos paralelas à guia e conjugação com faixas tácteis de direcção;
	Pisos antiderrapantes;
	Bilheteiras acessíveis a pessoas com deficiência física ou de baixa estatura.

Figura 4.4. Condições Óptimas de Acessibilidade

4.4. Diagnóstico da Acessibilidade

Os sistemas de transporte colectivo são considerados acessíveis, quando todos os seus elementos são concebidos, organizados, implantados e adaptados tendo em conta o conceito do design universal.

Estas preocupações evidenciadas na figura 4.4, garantirão o uso pleno, autónomo e seguro dos transportes por todas as pessoas e em especial por aquelas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

De facto, se considerarmos as múltiplas etapas de uma viagem, verificamos que as barreiras ao uso independente do transporte público podem aumentar consideravelmente, deixando de ser apenas um problema do veículo. Independentemente das capacidades físicas e/ou sensoriais do passageiro, a realização de uma viagem segue sempre um número de passos fixos:

1. Obtenção de informação e/ou títulos de transporte correctos;
2. Aceder ao veículo;
3. Validar o título de transporte;
4. Parar no local de destino;
5. Sair do veículo.

E não podemos esquecer, que os indivíduos pretendem realizar estas tarefas de forma autónoma e independente, a qualquer altura do dia, sem empregar muito tempo e esforço. Este documento representa o estudo realizado a todos os elementos constituintes do sistema de transporte, que seguidamente apresentamos.

4.4.1. Infra-estruturas de Apoio

As paragens de autocarro, são fundamentais para que a rede de transportes colectivos se torne efectivamente acessível, pois é através destas estruturas que é feito o acesso aos veículos. Assim, não existem níveis plenos de acessibilidade, sem que estas infra-estruturas correspondam às necessidades dos utentes dos transportes colectivos.

As infra-estruturas analisadas a nível municipal totalizam cerca de 83 paragens, apresentando diferentes tipologias como infra-estruturas assinaladas por postiletos e paragens de autocarros que possuem abrigo.

Estas tipologias de paragens de transportes colectivos distribuem-se de forma uniforme pela área de estudo, não se tendo encontrado padrões para a distribuição do mobiliário urbano presente neste tipo de infra-estrutura pelo território.

Os problemas detectados relacionados com as infra-estruturas do circuito urbano remetem essencialmente para questões não só de acessibilidade mas também de segurança dos cidadãos. A presente avaliação classifica as paragens em 2 níveis: Acessíveis e não acessíveis (consultar plantas anexas).

Um problema frequente e que deve ser tomado em consideração é a ausência de informação, ou informação insuficiente, da rede, serviços, horários, preços, etc.. Existem inúmeras paragens



Figura 4.5. Paragens para transportes rodoviários colectivos do Município de Vila Franca de Xira, nas áreas de Calhandriz, Castanheira do Ribatejo, Alverca do Ribatejo, Forte da Casa

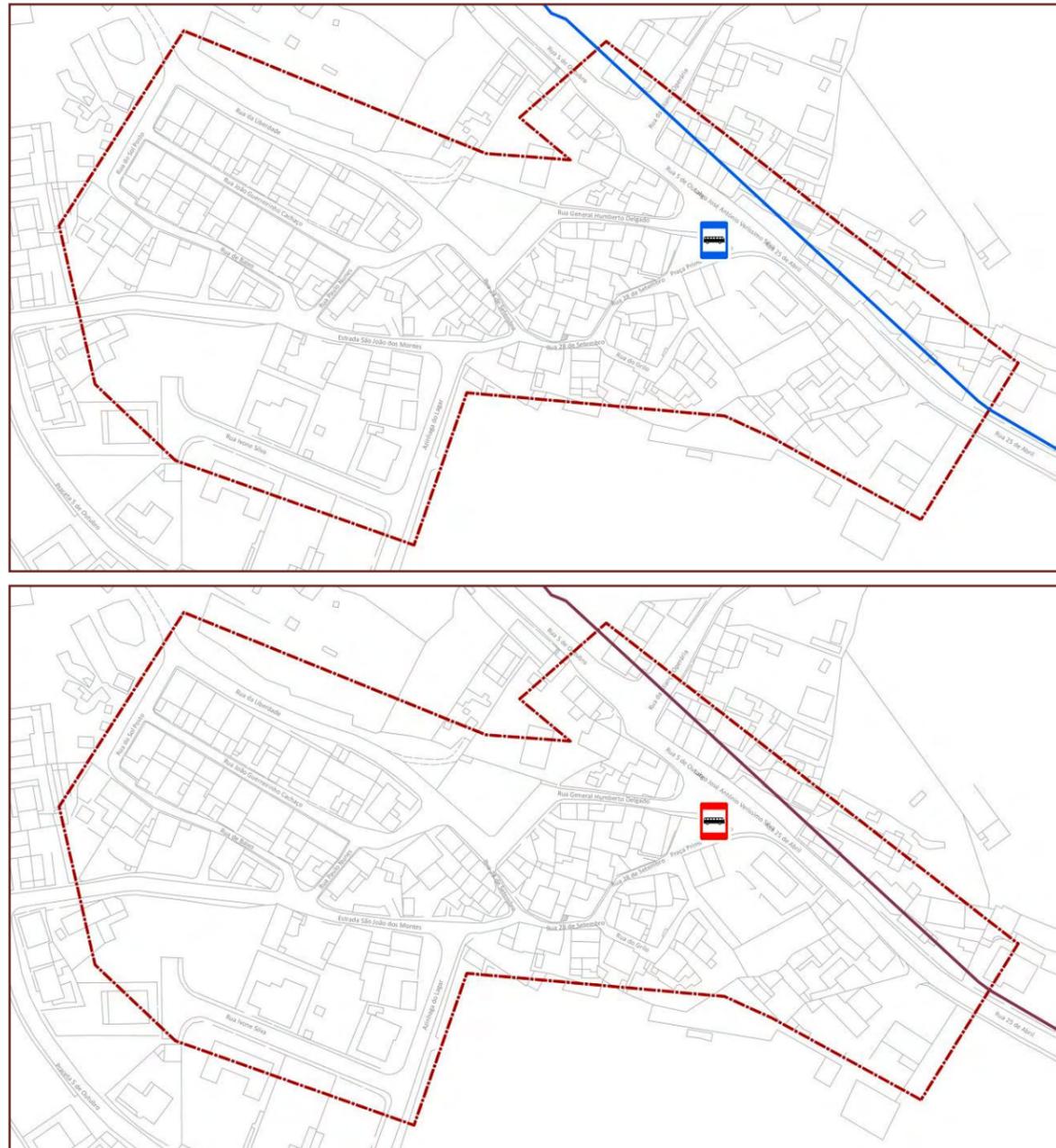
em que não existe plataforma de acesso ou não existe acesso nivelado à mesma. Outra questão prende-se com o facto de o próprio abrigo e/ou postilote, cuja localização impede o percurso acessível, sem espaço para entrada ou permanência no abrigo, e, por fim, algumas entradas para os abrigos encontram-se desniveladas. Devido aos problemas mencionados, as paragens foram consideradas como inacessíveis.

As infra-estruturas são classificadas como inacessíveis quando se verificam as seguintes tipologias de problemas:

- Abrigos colocados a obstruir o percurso acessível;
- Não existe acesso de nível a paragens;
- Não existe acesso ao interior do abrigo de pelo menos 0,80 metros de largura;
- Não existe sinalização de Paragens Reservadas a Autocarro;
- Design dos Abrigos não inclusivo;
- Não está disponível informação de rede, serviços, horários, preços, etc.
- Existência de mobiliário urbano que dificulta o acesso ao interior do abrigo e/ou possui design não inclusivo.



Figura 4.6. Paragens para transportes rodoviários colectivos do Município de Vila Franca de Xira, nas áreas de Póvoa de Santa Iria, A-dos Loucos



4.4.2. Transportes Colectivos nas Áreas Específicas

A análise às condições de acessibilidade dos transportes, limitou-se às linhas e infra-estruturas, existentes na proximidade às áreas de estudo. Assim este estudo foi subdividido em áreas específicas, a saber: A-dos-loucos, Alhandra, Alverca do Ribatejo, Cachoeira, Calhandriz, Castanheira do Ribatejo, Forte da Casa, Póvoa Santa Íria, Sobralinho, Vialonga.

A-dos-loucos

Na freguesia de A-dos-loucos, foi assinalada 1 paragem, visível na figura 4.7, identificada em abrigo. A paragem de autocarro que serve este local, a única infra-estrutura identificada foi classificada como inacessível.

Esta classificação resulta de vários factores registados aquando do levantamento de campo, nomeadamente a inexistência de plataforma ou com desnível que não permite o acesso seguro e confortável, a todos os utilizadores, e em particular os utilizadores com mobilidade reduzida. O abrigo está ainda colocado a obstruir o percurso acessível, havendo a necessidade de o remover ou a sua realocação.

De salientar que, na paragem identificada, não existe qualquer informação, da rede, horários e destinos.

Figura 4.7. Transporte Colectivo Rodoviário, Identificação e avaliação da Acessibilidade – Freguesia de A-dos-loucos



Alhandra

Na freguesia de Alhandra, foram identificadas 6 paragens, duas das quais são postiletes, cujos exemplos são visíveis na figura 4.8. Relativamente, às linhas que perfazem este percurso foram classificadas anteriormente como inacessíveis.

Todas as infra-estruturas aqui existentes, foram classificadas como inacessíveis. Os dados recolhidos aquando do levantamento permite-nos identificar os principais problemas e fundamentar a sua classificação.

Para a classificação contribuíram factores como a falta de sinalização de paragem reservada a autocarros, que se torna no factor mais repetitivo, Para além disso a falta de passeio/plataforma de acesso à paragem é também um factor de que contribui para a inacessibilidade das paragens.

Nas diversas paragens, evidencia-se a inexistência de informação relativa a horários e destinos, como é possível verificar nas imagens adjacentes.

Figura 4.8. Transporte Colectivo Rodoviário, Identificação e avaliação da Acessibilidade – Freguesia de Alhandra



Figura 4.9. Transporte Colectivo Rodoviário, Identificação e avaliação da Acessibilidade – Freguesia de Alverca do Ribatejo

Alverca do Ribatejo

Em Alverca do Ribatejo foram identificadas 10 paragens, identificadas em abrigo cujos exemplos são visíveis na figura 4.9. Relativamente às linhas foram classificadas anteriormente como inacessíveis.

Todas as infra-estruturas aqui existentes, foram classificadas como inacessíveis. Os dados recolhidos aquando do levantamento permite-nos identificar os principais problemas e fundamentar a sua classificação.

Esta classificação resulta de vários factores registados aquando do levantamento de campo, nomeadamente a inexistência de plataforma ou com desnível que não permite o acesso seguro e confortável, a todos os utilizadores, e em particular os utilizadores com mobilidade reduzida. Nalgumas infra-estruturas, dado o desnível, não é possível o acesso ao interior do abrigo. A inexistência de sinalização de paragem reservada a autocarros é uma constante nas paragens em análise.

Nas diversas paragens, evidencia-se a inexistência de informação relativa a horários e destinos, como é possível verificar nas imagens adjacentes.



Cachoeira

Na área de Cachoeira foram assinaladas 3 paragens, visível na figura 4.10, identificada em abrigo. Estas paragens de autocarro foram classificadas com inacessíveis.

Esta classificação é sustentada pelos registos no terreno, aquando o levantamento de campo. Nesta paragem não existe informação relativa a horários e destinos, como é possível verificar nas imagens adjacentes.

A paragem que foi classificada como inacessível, porque apresenta problemas de acessibilidade aos transportes, nomeadamente a existência de desnível que não permite o acesso seguro e confortável ao interior do abrigo, bem como a inexistência de sinalização de indicação de paragem reservada a autocarros.

A plataforma de acesso ao veículo constitui um meio seguro de o fazer, este facto é bem evidente na freguesia em questão, em que a inexistência de plataforma se verifica nas 3 paragens analisadas.

De salientar que 1 das 3 paragens em análise deverá ser alvo de realocização, visto que o postilite se encontra associado a poste de iluminação localizado a obstruir o percurso acessível.

Figura 4.10. Transporte Colectivo Rodoviário, Identificação e avaliação da Acessibilidade – Freguesia de Cachoeira

Calhandriz

Na freguesia de Calhandriz foram identificadas 2 paragens, sendo, um abrigo e uma outra representada em forma de postilete cujos exemplos são visíveis na figura 4.11. Relativamente às linhas que perfazem este já classificadas anteriormente como inacessíveis.

Todas as infra-estruturas aqui existentes, foram classificadas como inacessíveis. Os dados recolhidos aquando do levantamento permitem-nos identificar os principais problemas e fundamentar a sua classificação.

Para a classificação contribuíram factores como a inexistência de passeio/plataforma ou dimensão insuficiente da plataforma de acesso à paragem e a existência de desníveis que impedem o acesso à plataforma e ao interior do abrigo.

Nas diversas paragens, evidencia-se a existência de informação relativa a horários e destinos, como é possível verificar nas imagens adjacentes. Quando são utilizados postiletes, e especialmente neste caso, não existe qualquer tipo de informação.



Figura 4.11. Transporte Colectivo Rodoviário, Identificação e avaliação da Acessibilidade – Freguesia de Calhandriz



Figura 4.12. Transporte Colectivo Rodoviário, Identificação e avaliação da Acessibilidade – Freguesia de Castanheira do Ribatejo

Castanheira do Ribatejo

Na freguesia de Castanheira do Ribatejo, foram identificadas 4 paragens em abrigo cujos exemplos são visíveis na figura 4.12. Relativamente às linhas que perfazem este percurso já classificadas anteriormente como inacessíveis.

Todas as infra-estruturas aqui existentes, foram classificadas como inacessíveis. Os dados recolhidos aquando do levantamento permite-nos identificar os principais problemas e fundamentar a sua classificação.

Para a classificação contribuíram factores como a necessidade de realocação dos abrigos, quando aparece como barreira ao percurso acessível, impedindo o acesso ao interior do abrigo especialmente a pessoas com mobilidade reduzida. Para além disso a falta de passeio/plataforma de acesso à paragem é também um factor que contribui para a inacessibilidade das paragens.

Nas diversas paragens, evidencia-se a inexistência de informação relativa a horários e destinos, bem como o sinal de paragem reservada a autocarros.



Figura 4.13. Transporte Colectivo Rodoviário, Identificação e avaliação da Acessibilidade – Freguesia de Forte da Casa

Forte da Casa

Em Forte da Casa foram assinaladas 30 paragens de autocarro identificadas na figura 4.13. As paragens de autocarro que servem este local foram avaliadas como inacessíveis.

Esta classificação resulta de vários factores registados aquando do levantamento de campo, nomeadamente a existência de locais de entrada de passageiros, em que não existe plataforma ou existe um desnível que não permite o acesso seguro e confortável, ao abrigo, a todos os utilizadores, e em particular os utilizadores com mobilidade reduzida. De salientar que, nas paragens identificadas, não existe informação relativa a horários e destinos.

Na maioria das paragens em análise não existe placa sinalética de indicação de paragem para autocarros.

Foi ainda tido em conta a realocação de 13 paragens, que, pelo motivo de obstrução ao percurso acessível, torna-se necessária a sua remoção ou realocação.

O acesso seguro e confortável de todos os cidadãos aos transportes urbanos do município de Vila Franca de Xira, depende da associação de diferentes variáveis que constituem o serviço de transporte colectivo (paragens, linhas e veículos) permite concluir que o serviço de transportes colectivos é ainda inacessível, na freguesia de Forte da Casa.



Figura 4.14. Transporte Colectivo Rodoviário, Identificação e avaliação da Acessibilidade – Freguesia de Póvoa de Santa Iria

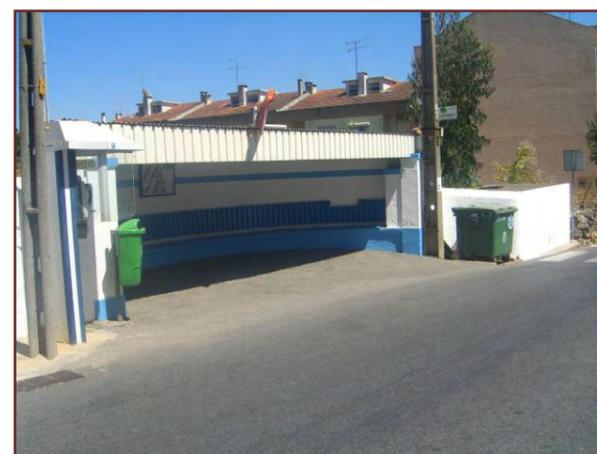
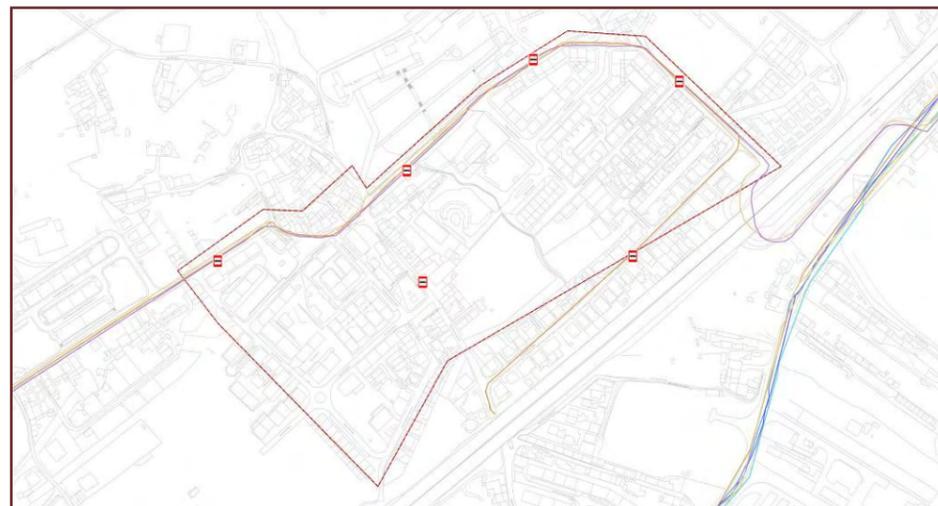
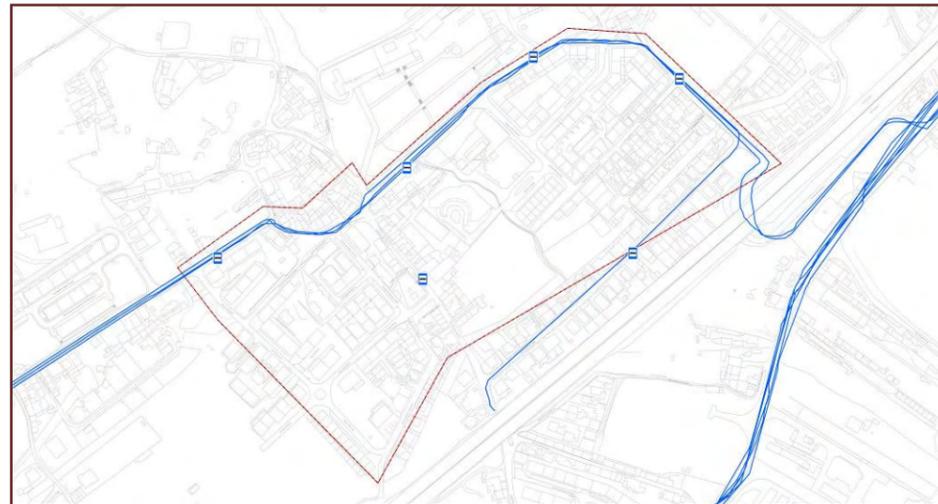
Póvoa de Santa Iria

Na freguesia de Póvoa de Santa Iria, foram assinaladas 4 paragens, visíveis na figura 4.14.

A classificação das mesmas é sustentada pelos registos no terreno, aquando o levantamento de campo, exemplificadas nas imagens adjacentes. Nas diversas paragens, evidencia-se a inexistência de informação relativa a horários e destinos. Ficando evidenciada a falta de um esquema da Rede.

As paragens que foram classificadas como inacessíveis apresentam problemas de acessibilidade aos transportes. Neste caso, identificou-se apenas uma paragem em que não existe sinalização adequada de espaço reservado à paragem dos autocarros.

Associando as diferentes variáveis que constituem o serviço de transporte colectivo (paragens, linhas e veículos) permite concluir que serviço de transportes colectivos, existente em Póvoa de Santa Iria é parcialmente acessível, permitindo o acesso de forma mais ou menos segura e confortável de todos os cidadãos aos transportes urbanos aqui existentes.



Sobralinho

Na área de intervenção da freguesia de Sobralinho Redondo foram identificadas 6 paragens, em abrigo ou postilete, visível na figura 4.15.

As infra-estruturas aqui existentes, foram classificadas como inacessíveis. Os dados recolhidos aquando do levantamento, e visíveis na figura 4.15. permite-nos justificar a sua classificação.

Estas infra-estruturas foram classificadas como inacessíveis, porque apresentam problemas de acessibilidade aos transportes. Todas as infra-estruturas, ou não possuem plataforma de acesso, ou não existe acesso de nível à mesma ou a plataforma é insuficiente, para além disso estes abrigos possuem um design e as dimensões inadequadas, aquando da sua substituição ter em conta, as normas de design inclusivo.

É ainda necessário proceder à realocização de uma paragem que constitui obstáculo ao percurso acessível.

Não existe qualquer tipo de informação de horários e serviços, nas infra-estruturas identificadas. Todos os factos referenciados contribuem para a inacessibilidade destas paragens.

Figura 4.15. Transporte Colectivo Rodoviário, Identificação e avaliação da Acessibilidade – Freguesia de Sobralinho

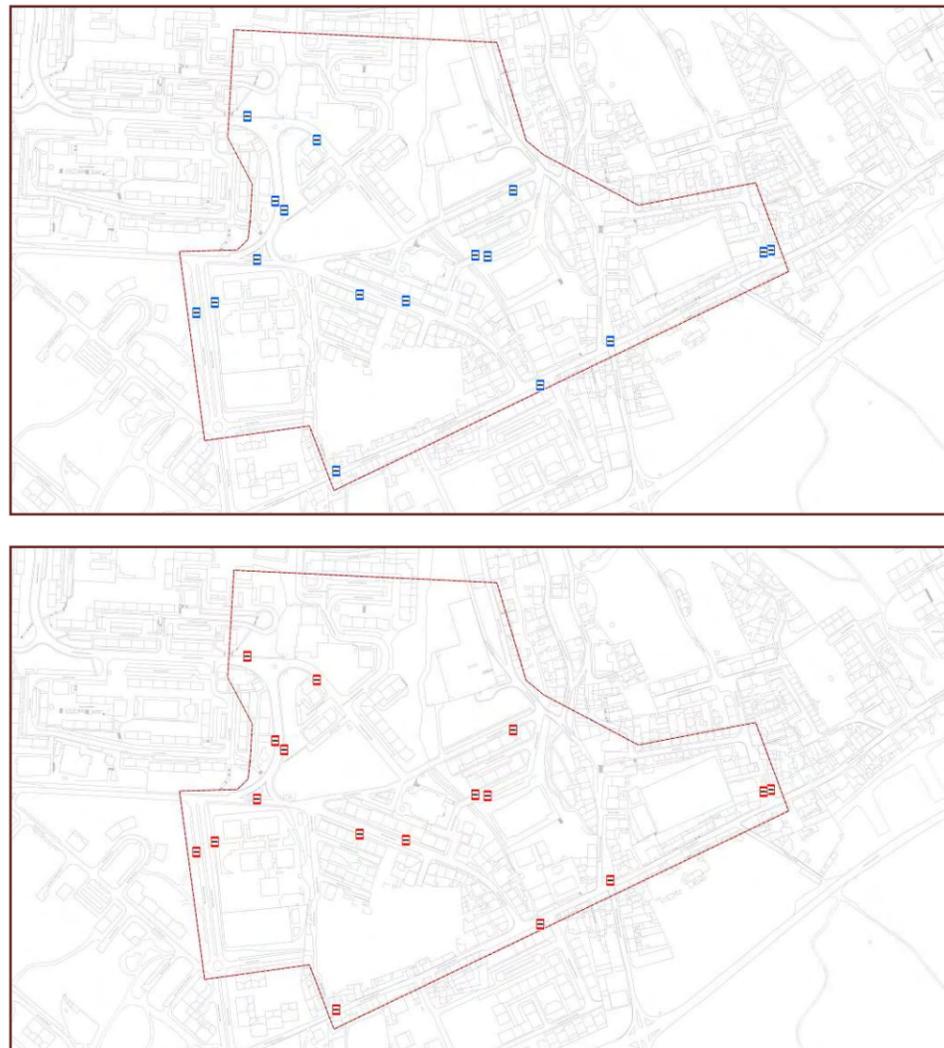


Figura 4.16. Transporte Colectivo Rodoviário, Identificação e avaliação da Acessibilidade – Freguesia de Vialonga

Vialonga

Na área de Intervenção da freguesia de Vialonga, foram assinaladas 17 paragens, visíveis na figura 4.16, identificadas em abrigo e postiletes. A avaliação classifica estas infra-estruturas como inacessíveis. Os dados recolhidos aquando do levantamento, e visíveis na figura 4.16 permitem-nos justificar a sua classificação.

Estas infra-estruturas foram classificadas como inacessíveis, porque apresentam problemas de acessibilidade aos transportes. Todas as infra-estruturas, ou não possuem plataforma de acesso, ou não existe acesso de nível à mesma ou a plataforma é insuficiente. Não existe qualquer tipo de informação de horários e serviços, nas infra-estruturas identificadas. Para além disso, em algumas deles existe mobiliário urbano que dificulta o acesso ao interior do abrigo. Todos os factos referenciados contribuem para a inacessibilidade destas paragens.

Em 15 das 17 paragens analisadas verificou-se a inexistência de sinalização de paragem reservada a autocarros.

Numa análise geral, é de evidenciar as preocupações crescentes com o acesso aos transportes públicos, incluindo pessoas com mobilidade reduzida. Estas preocupações, foram evidentes na análise das linhas e paragens, de Vila Franca de Xira. No entanto, é necessário colmatar procedimentos, conciliar linhas e paragens acessíveis, para a melhor qualidade de vida de todos.

Tipologias de Problemas

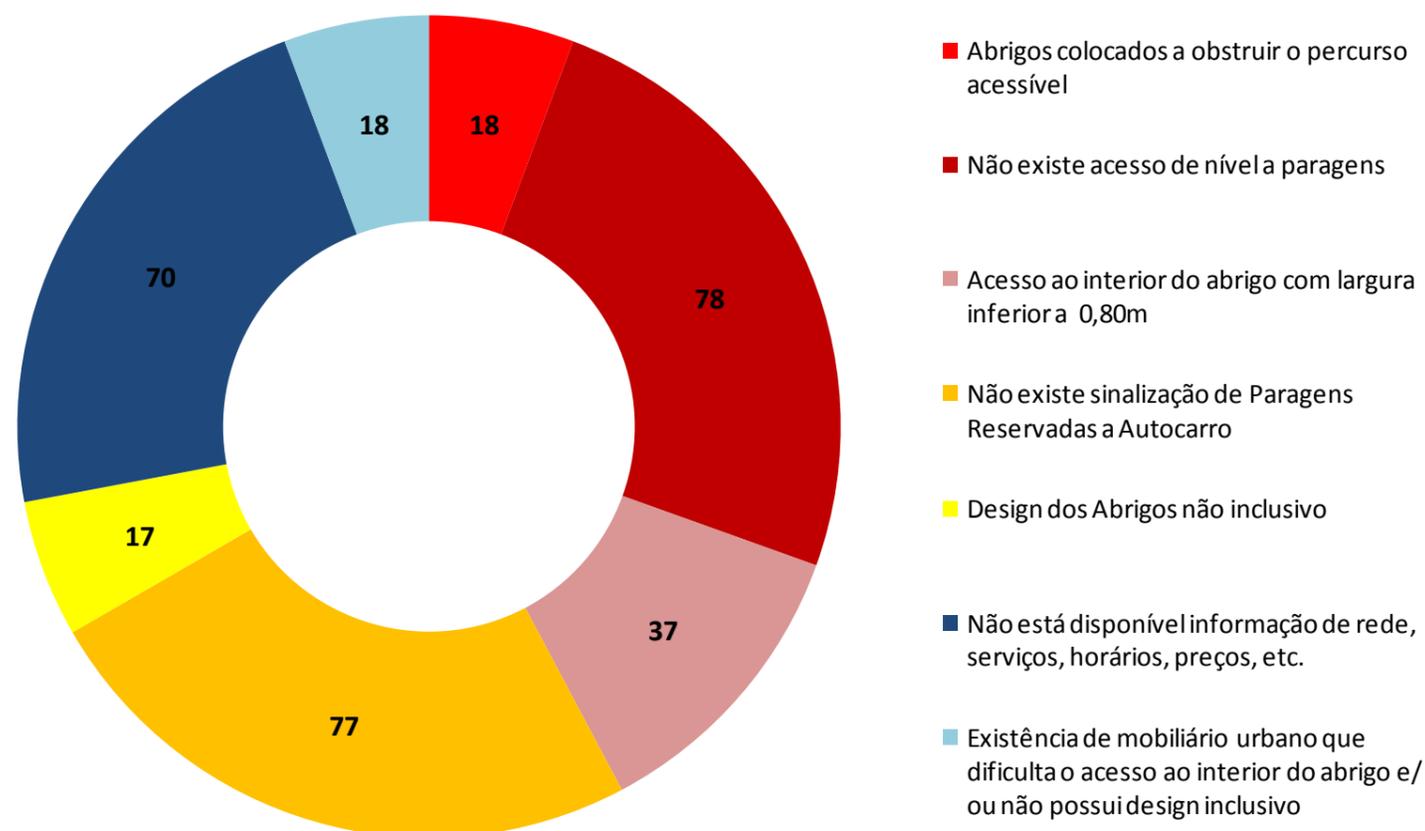


Figura 4.17. Quantificação das Tipologias de Problemas – Paragens.

4.5. Fichas de sistematização de tipologias de problemas

Estas fichas de sistematização, resumem os problemas associados às infra-estruturas classificadas como inacessíveis. Estas fichas, em conjunto, permitem uma análise imediata dos principais problemas da rede de transportes colectivos que operam em Vila Franca de Xira, e que foram alvo de análise.

Assim identificam-se quais os principais problemas encontrados nas infra-estruturas de apoio verificando-se:

- A falta de informações sobre a rede, nomeadamente percursos, horários, tarifários, verificada em 70 paragens analisadas;
- Predomina a inexistência de acesso de nível em 78 infra-estruturas;
- Verificou-se a existência de um corredor de entrada no abrigo inferior a 0,80 metros em 37 infra-estruturas;
- A falta de informação, com sinalização de paragem reservada a autocarros contabiliza um total de 77 paragens.

Na página seguinte é possível verificar as tipologias de problemas, individualizadas por paragem.



Infra-estruturas de Apoio	Tipologias de problemas																																															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45			
Abrigos colocados a obstruir o percurso acessível		X						X							X	X														X		X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Não existe acesso de nível a paragens		X	X		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acesso ao interior do abrigo de inferior a 0,80m								X	X			X																			X							X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Não existe sinalização de Paragens Reservadas a Autocarro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Design dos Abrigos não inclusivo		X											X																																		X	
Não está disponível informação de rede, serviços, horários, preços, etc.	X		X	X		X		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Existência de mobiliário urbano que dificulta o acesso ao interior do abrigo e/ou possui design não inclusivo	X	X		X		X		X		X																																						

Infra-estruturas de Apoio	Tipologias de problemas																																														
	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83						
Abrigos colocados a obstruir o percurso acessível	X												X				X								X																						
Não existe acesso de nível a paragens	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Acesso ao interior do abrigo de inferior a 0,80m	X	X	X		X	X	X				X		X				X	X		X				X	X		X	X	X		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Não existe sinalização de Paragens Reservadas a Autocarro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Design dos Abrigos não inclusivo		X			X	X						X	X																X				X							X	X	X	X	X	X	X	
Não está disponível informação de rede, serviços, horários, preços, etc.	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X				X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Existência de mobiliário urbano que dificulta o acesso ao interior do abrigo e/ou possui design não inclusivo																		X		X		X	X		X		X	X		X		X							X	X					X		

Figura 4.18. Fichas de sistematização de tipologias de problemas



COMUNICAÇÃO

Acessibilidade em impressos – exemplos de intervenção

5

Em muitos aspectos, a problemática da deficiência reflecte a maturidade humana e cultural de uma comunidade” (Fonseca, 1980).

É comum associar a problemática da deficiência à criação de rampas e em geral às limitações relacionadas com a cadeira de rodas (Wagner, 1992) Porém hoje em dia a falta de acesso à informação pode ser ainda mais limitadora do exercício pleno da cidadania; e à medida que se progride na qualidade e diversidade de equipamentos e sobretudo na quantidade de serviços que dependem das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), maior se torna o fosso entre as pessoas que têm e as que não têm acesso à informação.

“A informação tem uma característica que ultrapassa os estados físicos da matéria porque pode ser transformada de variadíssimas maneiras e para múltiplas formas com respostas adequadas para quem tem necessidades especiais. A informação pode ser considerada quase como algo imaterial com um potencial de transformação que aumentou exponencialmente com a utilização das Tecnologias de Informação.” (F. Godinho, 2004)

Nesta perspectiva entende-se a importância estratégica da integração de requisitos de acesso à informação no planeamento e projectos de investimentos dedicados ao grande público.

É por tudo isto que consideramos essencial a integração desta matéria num capítulo próprio neste Plano de Promoção da Acessibilidade em Vila Franca de Xira.

5.1. INTRODUÇÃO

Este documento refere-se à análise da acessibilidade à informação em impressos da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Nesta etapa do trabalho pretendemos globalmente diagnosticar problemas para, consecutivamente, sugerir medidas a tomar no sentido de tornar “mais acessível” a informação prestada por estes meios ou seja, capaz de ser transmitida mais claramente e a mais pessoas.

Para além dos documentos impressos, assim designados por serem distribuídos nesse suporte, entendemos também abarcar nesta análise alguma informação mais relevante para a promoção da acessibilidade num sentido lato, disponibilizada na página Web da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, considerando a possibilidade de aquela ser descarregada e impressa pelos próprios utilizadores/cidadãos. Para este efeito, considerou-se como padrão a impressão em formato A4 a cores. Neste item distingue-se a informação impressa directamente a partir da página Web, daquela em que foi prevista uma versão para descarregar (p. ex. em formato “PDF”) e impressa posteriormente.

Entre outros dados implícitos na promoção do acesso à informação, entendemos que a identificação do emissor/promotor é essencial para que um cidadão possa obter informação adicional. Assim, incluímos neste estudo uma breve apreciação sobre o modo como a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira aparece identificada – seu nome, logótipo e forma de contacto - e uma observação sintética acerca da coerência da comunicação da sua identidade entre os vários suportes/documentos. Por último, considerando que este trabalho integra objectivos de acessibilidade associada à mobilidade dos cidadãos, observámos a forma como é prestada a informação sobre transportes, a partir do site ou, se for o caso, em algum dos documentos impressos fornecidos.

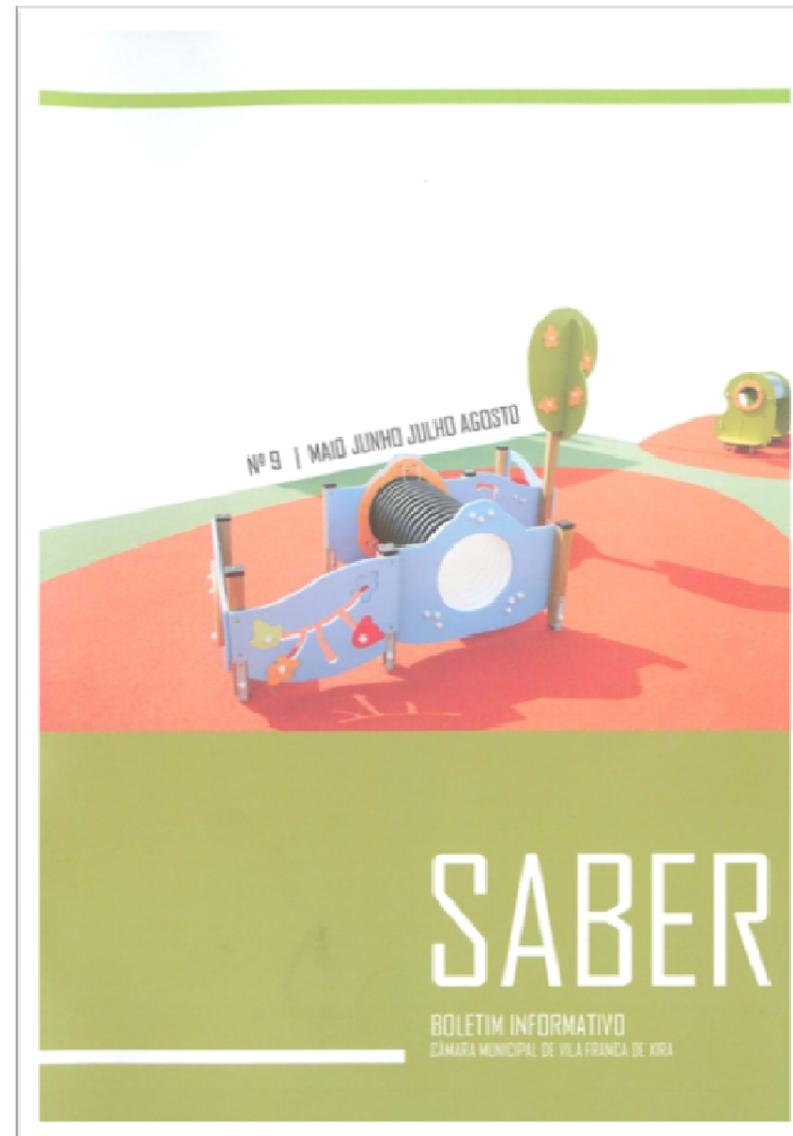


Figura 5.1. Boletim Informativo do Município de Vila Franca de Xira

5.2. Critérios de Análise

O estudo que se apresenta é composto por duas partes: uma relativa à observação geral da comunicação e identidade da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e do modo como se apresenta em vários suportes, impressos e na Web (A) e outra referente à análise propriamente dita dos documentos impressos (B). Juntos consubstanciam um diagnóstico da acessibilidade à informação impressa prestada Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Para sustentar a análise destes documentos criou-se uma “lista de verificação” baseada em várias fontes especializadas - particularmente a RNIB (Royal National Institute for the Blind) e o TRACE CENTER (Wisconsin University, USA). Estas listas consideram, sobretudo, os requisitos de pessoas com baixa visão como por exemplo as pessoas idosas ou outras em ambientes pouco iluminados. Embora sabendo disto, verifica-se que os resultados da aplicação desses critérios normalmente beneficiam muitas outras pessoas, já que a consideração daqueles requisitos se traduz geralmente pela clareza da organização e apresentação da informação.

Também se consideraram dois itens relativos à utilização de formulários, considerando aspectos como a falta de destreza na escrita manual, próprias de crianças, idosos ou pessoas com problemas motores. Por último deu-se importância à identificação do emissor e dos seus contactos – telefone e endereço Web – como recurso essencial para que qualquer pessoa possa saber onde/como obter mais informação.



Figura 5.2. Brasão da Cidade de Vila Franca de Xira

Não são considerados outros aspectos igualmente importantes para que a informação seja eficaz – como por exemplo os canais de acesso, conteúdos e sua organização /idioma, pois esta matéria não caberia numa análise transversal como esta.

Assim, esta lista é composta por 21 critérios de apreciação da acessibilidade à informação impressa e contém, no final, uma avaliação da percentagem de itens (de entre os aplicáveis em cada caso) que satisfazem os requisitos de acessibilidade à informação impressa. Esta quantificação permite uma rápida avaliação de cada um e do conjunto dos documentos. Por outro lado poderá contribuir para avaliar a evolução do design dos mesmos documentos ou prever as consequências de determinada solução para a acessibilidade à informação, antes mesmo de se produzirem novos documentos.

A apreciação que se apresenta incide sobre dez tipologias de impressos, a saber:

- 1 -Folheto promocional
- 2 - Papel de carta
- 3 - Cartão-de-visita (presidência/vereação)
- 4 - Publicação periódica (tipo boletim)
- 5 - Folheto promocional / serviços
- 6 - Impresso com formulário
- 7 - Agenda /programação cultural
- 8 – Impressão A4 de documento em PDF, disponibilizado no site
- 9 - Impressão A4 directa do site (contactos)
- 10 - Informação sobre Transportes Públicos - impressa ou no site (não foi fornecida ou encontrada)



Figura 5.3. Brasão da Cidade de Vila Franca de Xira - retirado de vários documentos analisados

5.3. Análise - PARTE A

Conforme se pode ler na página Web do próprio município, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira é identificada por um brasão assim constituído: “Escudo de vermelho, torre de prata acompanhada de duas flores-de-lis de ouro. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco, com a legenda a negro: “CIDADE DE VILA FRANCA DE XIRA”.

Na maior parte dos documentos analisados, é este o símbolo gráfico que está associado à identificação do município.

Este aparece-nos a cores ou a preto e branco em vários documentos, sozinho (doc.s 1 e 8), ou acompanhado de inscrições com algumas variantes, tanto nos tipos de letra e formato, como no texto: “CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA”(doc. 2); “Câmara Municipal de Vila Franca de Xira” (doc 3), “MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA” (doc.6). (ver ilustrações ao lado).

Esta divergência fragiliza a imagem da instituição porquanto não mostra uma só personalidade e transparece alguma descoordenação na promoção da informação (sobretudo se compararmos com outros municípios que têm investido mais neste domínio). Estes desenhos constantes nos brasões tradicionais – cheios de detalhes multicolores – embora muito ricos de significado, são geralmente pouco funcionais considerando as suas aplicações mais comuns nos documentos, como por exemplo na identificação em cabeçalho dos impressos municipais e em rodapés de folhetos promocionais, entre muitas outras.

Esses problemas advêm da reprodução de pouca qualidade e da redução do seu tamanho, de tal modo que deixam de se distinguir e de se entender o significado dos detalhes do desenho.

Assim, em vez de símbolos importantes, aqueles tornam-se em manchas informes com um contorno em tudo semelhante às armas de muitas outras instituições. Nestes casos a imagem da instituição “Câmara Municipal de Vila Franca de Xira” não se distingue da de outras instituições que se apresentem apenas com base nos seus respectivos “brasões”.

Esta observação não pretende significar que a única solução para a melhoria da identidade da C. M. Vila Franca de Xira passe pela substituição desse importante símbolo, mas tão só pretende alertar para a necessidade de se actualizar e adequar o seu desenho às condições e aplicações actuais. Num dos documentos estudados (doc 7- ilustrado ao lado) também encontramos um outro desenho associado à assinatura do município. Tal como se apresenta este desenho - sem limites e com pouca força gráfica - esta solução também não parece constituir uma boa alternativa para o reforço da identidade deste município, mas pode abrir possibilidades e outros caminhos a explorar na actualização da imagem do município, do design do logótipo ou do próprio brasão de Vila Franca de Xira.

A diversidade de usos que hoje se faz dos símbolos municipais, desde aplicações na via pública – na identificação de arruamentos, na sinalização de obras, de monumentos - nos veículos municipais, em fardas... etc., exigem desenhos de percepção simples e de contornos bem definidos, passíveis de se entenderem quando aplicados a uma só cor, entre outros aspectos.

Verificamos por exemplo que o site da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira é encabeçado por uma imagem animada, que vai variando com o tempo. Em alguns casos, o mesmo brasão ali existente, a cores, fica dissimulado por entre as linhas e manchas dessas imagens, perdendo a sua função identificadora e simbólica.

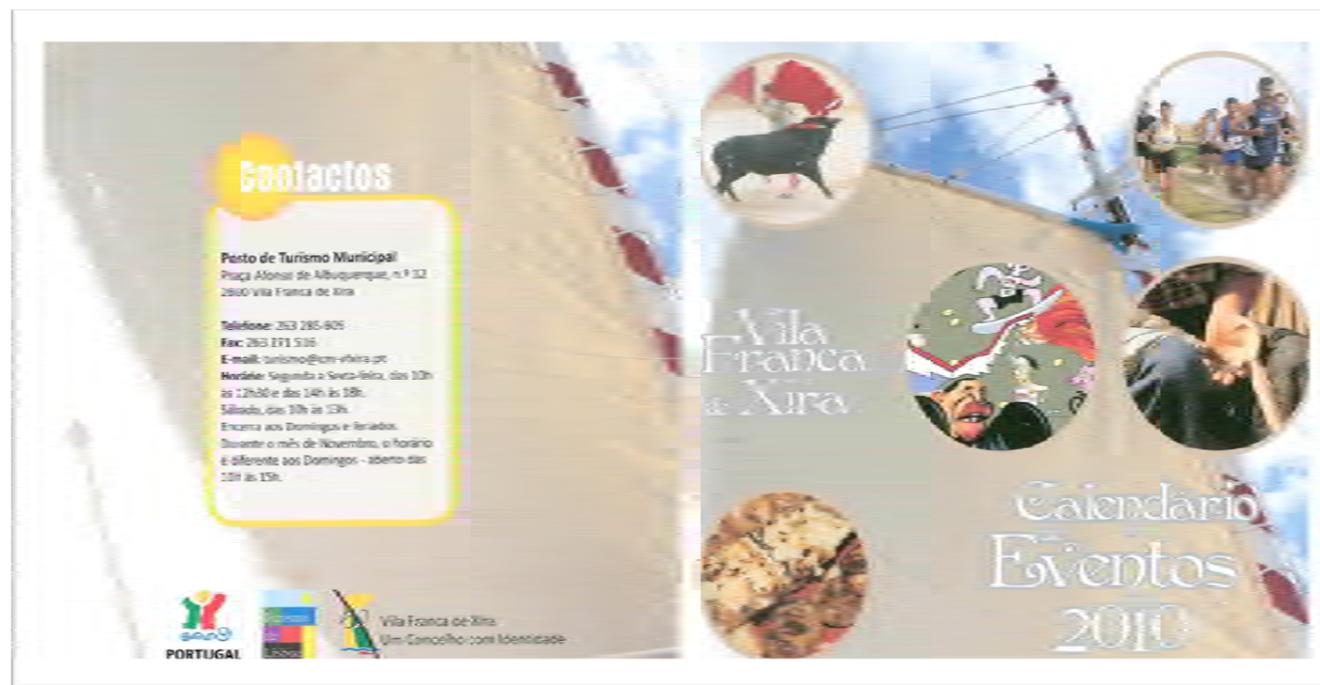


Figura 5.4. Capa do Calendário de Eventos de Vila Franca de Xira (doc.7).

Observamos a utilização de fontes de desenho complexo, contornadas e coloridas (capas do doc.1 e doc.7) num “estilo” que, em geral, não converge para os objectivos deste trabalho.

As próprias palavras que identificam a câmara se tornam pouco legíveis.

Por outro lado aquele cabeçalho desaparece quando se desce em “scroll” na leitura da página, perdendo-se a referência da página onde nos encontramos.

O facto de o cabeçalho e respectiva identificação desaparecerem quando se faz uma “impressão directa” também é um dos aspectos a rever. (doc.9). Alguns documentos disponíveis em PDF (A3-catálogo do Boletim cultural CIRA) também aparecem neste site sem qualquer identificação do seu emissor.

Registamos como positivo o facto de que neste site podemos encontrar, em formato digital, inúmeros documentos informativos e formulários a usar para diversos procedimentos, medida de grande alcance na promoção do acesso à informação (sobretudo sendo combinada com a implementação de algumas medidas de garantia das condições de acessibilidade à Web preconizadas noutra secção deste documento).

(Não tivemos acesso a informação sobre transportes que pudesse constituir o documento 10, pelo que está omissa nesta análise.)

A publicação online “CREARE” da responsabilidade do pelouro da educação, e a colecção “Vila Franca de Xira, saber mais sobre” ilustram exemplos de utilização dos meios e da interacção disponibilizados neste suporte e que podem ser amplamente explorados em prol da causa da acessibilidade.

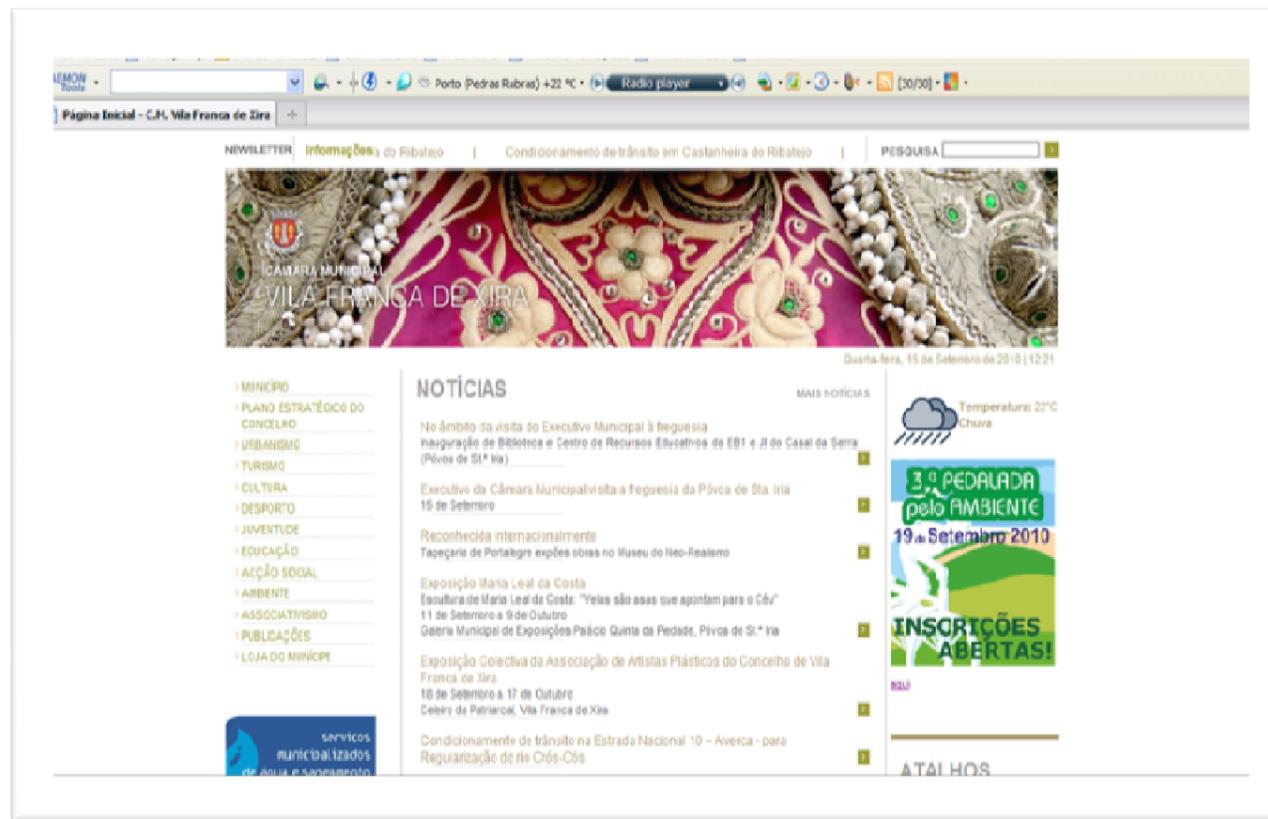


Figura 5.5. “Print screen” da pág. web da cm Vila Franca de Xira: o brasão está dissimulado nesta imagem do cabeçalho

5.4. Análise - PARTE B

5.4.1. Itens da “lista de verificação”

Foram os seguintes os critérios de acessibilidade reunidos para a análise dos documentos impressos:

1. Uso de tipografia simples e clara
2. Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14
3. Texto alinhado à esquerda
4. Texto principal na horizontal
5. As palavras não estão espalhadas nas linhas
6. Não tem frases grandes com maiúsculas
7. Não usa itálicos
8. Não usa sublinhados
9. Espaçamento entre linhas
10. Espaçamento entre parágrafos
11. Espaço suficiente entre colunas
12. Informação relevante não depende de diagramas ou cor
13. Bom contraste entre texto e fundo
14. Não tem texto colocado sobre uma imagem ou textura
15. Papel ou revestimento não brilhante
16. Espaço suficiente para preenchimento à mão
17. Itens bem identificados para preenchimento
18. Contactos evidenciados para informação – telefone
19. Contactos evidenciados para informação – pág.
Web
20. Emissor (s) bem identificado(s)
21. Emissor / contactos em Braille

Reunidos em tabelas, foram contabilizados os resultados obtidos para cada um dos documentos que representa as categorias anteriormente estabelecidas.

No final de cada tabela podem observar-se o nº e percentagem de itens que responde a estes critérios.

De seguida apresentam-se as tabelas referenciadas aos documentos catalogados em anexo.

5.4.2 Tabelas da análise segundo os critérios da “lista de verificação”

Tipo de documento:	Folheto promocional / eventos	Doc nº	1		
Descrição:	Informação ao pessoal -Julho 2010 - nº 115 (capa) dimensões (23x21,5 cm) - 8 páginas - côr				
			Sim	Não	N/A
	Uso de tipografia simples e clara			1	
	Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14		1		
	Texto alinhado à esquerda			1	
	Texto principal na horizontal		1		
	As palavras não estão espalhadas nas linhas		1		
	Não tem frases grandes com maiúsculas		1		
	Não usa itálicos		1		
	Não usa sublinhados		1		
	Espaçamento entre linhas		1		
	Espaçamento entre parágrafos				1
	Espaço suficiente entre colunas				1
	Informação relevante não depende de diagramas ou cor		1		
	Bom contraste entre texto e fundo		1		
	Não tem texto colocado sobre uma imagem ou textura			1	
	Papel ou revestimento não brilhante		1		
	Espaço suficiente para preenchimento à mão				1
	Itens bem identificados para preenchimento				1
	Contactos evidenciados p/ informação - telefone			1	
	Contactos evidenciados p/ informação - pag web			1	
	Emissor(s) bem identificado(s)		1		
	Emissor / contactos em braille			1	
	total		11	6	4
	% relativamente aos itens aplicáveis		65%	35%	
Observações	Análise centrada na capa do documento. O interior é analisado no âmbito do Doc. 5.				



Figura 5.6 Folheto Promocional / Eventos

Tipo de documento:	Papel de carta	Doc nº	2	
Identificação/título:	Carta sobre agenda 21 local			
Descrição:	dimensões A4 -1 páginas - cor			
		Sim	Não	N/A
	Uso de tipografia simples e clara	1		
	Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14	1		
	Texto alinhado à esquerda		1	
	Texto principal na horizontal	1		
	As palavras não estão espalhadas nas linhas	1		
	Não tem frases grandes com maiúsculas		1	
	Não usa itálicos	1		
	Não usa sublinhados	1		
	Espaçamento entre linhas	1		
	Espaçamento entre parágrafos	1		
	Espaço suficiente entre colunas			1
	Informação relevante não depende de diagramas ou cor	1		
	Bom contraste entre texto e fundo	1		
	Não tem texto colocado sobre uma imagem ou textura	1		
	Papel ou revestimento não brilhante	1		
	Espaço suficiente para preenchimento à mão			1
	Itens bem identificados para preenchimento			1
	Contactos evidenciados p/ informação - telefone	1		
	Contactos evidenciados p/ informação - pag web	1		
	Emissor(s) bem identificado(s)	1		
	Emissor / contactos em braille		1	
	total	15	3	3
	% relativamente aos itens aplicáveis	83%	17%	
Observações				


CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
Observatório Local



Exmo. Sr.
Presidente da Direcção
Academia de Cultura de Vila Franca de Xira
AL Capitães de Abril, 14
Sub-Loja do Centro Comercial da Mina
2600-125 VILA FRANCA DE XIRA

Sua referência Sua comunicação Nossa referência Of.
DEJDE.000B. 72-26/04/2010
N.º: 4928/10

Assunto: AGENDA 21 LOCAL - DIVULGAÇÃO DA SESSÃO PARTICIPATIVA EM VILA FRANCA DE XIRA

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira está a desenvolver o processo da Agenda 21 Local no Concelho, que é um processo através do qual se pretende assegurar que o Concelho se desenvolve de forma sustentável, integrando as vertentes ambiental, sociocultural, económica e de boa governação, de forma a melhorar a qualidade de vida da população. Assenta numa forte participação pública, promovendo-se a discussão dos problemas e das soluções que permitirão atingir os objectivos de sustentabilidade exigidos.

Neste sentido, contamos com a participação da vossa instituição neste processo, quer participando nas sessões participativas públicas, nomeadamente na sessão que irá decorrer nas instalações da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, no próximo dia 12 de Maio, pelas 21H00, bem como na sua divulgação.

Praça Bartolomeu Dias – Quinta da Mina n.ºs 7 e 9 - 2600-125 Vila Franca de Xira
Tel: 263 285 600 / Fax: 263 271 511 – E-mail: agenda21vfx@cm-vfxira.pt - Contribuinte N.º 506 614 913

Figura 5.7. Papel de Carta

Tipo de documento:	Cartão de visita da presidência / vereação	Doc nº	3
Identificação/título:	Cartão de visita de Vereador		
Descrição:	dimensões (5,5x9,5 cm) - cor		
		Sim	Não
			N/A
	Uso de tipografia simples e clara	1	
	Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14		1
	Texto alinhado à esquerda		1
	Texto principal na horizontal	1	
	As palavras não estão espalhadas nas linhas	1	
	Não tem frases grandes com maiúsculas	1	
	Não usa itálicos		1
	Não usa sublinhados	1	
	Espaçamento entre linhas	1	
	Espaçamento entre parágrafos		1
	Espaço suficiente entre colunas		1
	Informação relevante não depende de diagramas ou cor	1	
	Bom contraste entre texto e fundo	1	
	Não tem texto colocado sobre uma imagem ou textura	1	
	Papel ou revestimento não brilhante	1	
	Espaço suficiente para preenchimento à mão		1
	Itens bem identificados para preenchimento		1
	Contactos evidenciados p/ informação - telefone	1	
	Contactos evidenciados p/ informação - pag web	1	
	Emissor(s) bem identificado(s)	1	
	Emissor / contactos em braille		1
	total	13	4
	% relativamente aos itens aplicáveis	76%	24%
Observações			

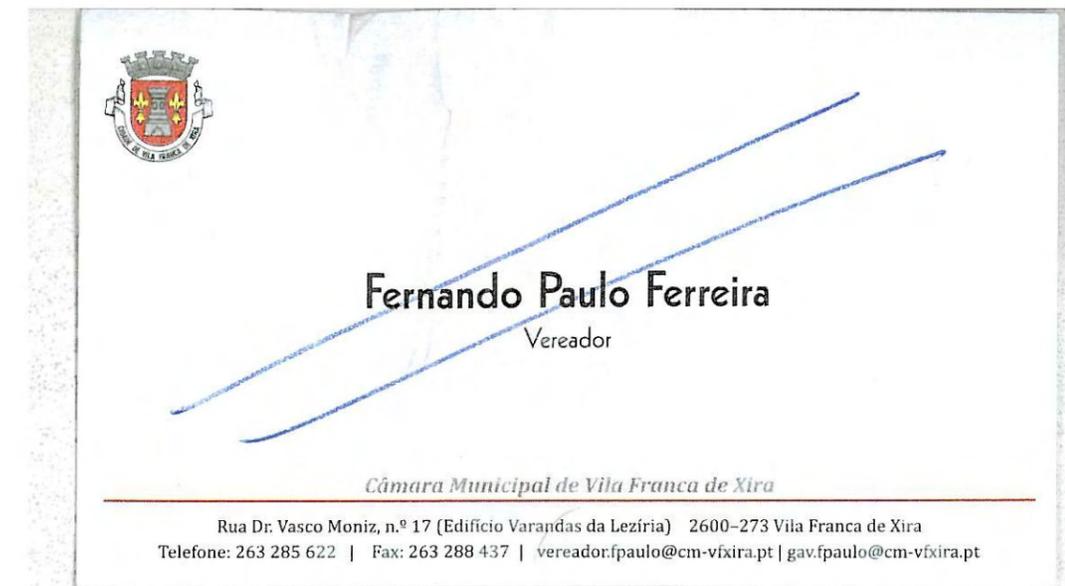


Figura 5.8. Cartão-de-visita da Presidência / vereação

Tipo de documento:	Publicação periódica	Doc nº	4
Identificação/título:	Boletim Informativo (Saber/Lazer)		
Descrição:	dimensões A4 -1 página dobrada - côr		
		Sim	Não
Uso de tipografia simples e clara	1		
Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14		1	
Texto alinhado à esquerda		1	
Texto principal na horizontal	1		
As palavras não estão espalhadas nas linhas	1		
Não tem frases grandes com maiúsculas	1		
Não usa itálicos	1		
Não usa sublinhados	1		
Espaçamento entre linhas	1		
Espaçamento entre parágrafos		1	
Espaço suficiente entre colunas		1	
Informação relevante não depende de diagramas ou cor	1		
Bom contraste entre texto e fundo	1		
Não tem texto colocado sobre uma imagem ou textura		1	
Papel ou revestimento não brilhante	1		
Espaço suficiente para preenchimento à mão			1
Itens bem identificados para preenchimento			1
Contactos evidenciados p/ informação - telefone	1		
Contactos evidenciados p/ informação - pag web	1		
Emissor(s) bem identificado(s)	1		
Emissor / contactos em braille		1	
	total	13	6
	% relativamente aos itens aplicáveis	68%	32%
Observações	A análise incide sobretudo nas páginas 10 e 11 da área "Saber".		

INICIATIVAS

Câmara Municipal promove Ciclo de Fóruns sobre Qualidade de Vida e Desenvolvimento Sustentável

Está em curso, de Março a Maio, por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, um Ciclo de Fóruns de participação pública com o objectivo de recolher, junto da população de todas as freguesias do Concelho, contributos para a implementação de acções e medidas que visem uma melhor qualidade de vida.

O ciclo é organizado pela Agenda 21 Local da Câmara Municipal, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, encarregue de dinamizar as sessões. A Agenda 21 Local é um processo através do qual se pretende assegurar que o Concelho se desenvolve de forma sustentável, integrando as vertentes ambiental, sociocultural, económica e de boa governação, contribuindo para a melhoria integrada da qualidade de vida da população.

Sessões já realizadas:	
Data	Freguesias
19-Mar	Póvoa Santa Iria - Palácio da Quinta Municipal da Piedade
26-Mar	Forte da Casa - Sala de Formação do Pavilhão
01-Abr	Valonga - ARPV
09-Abr	Cabandres - Junta de Freguesia
16-Abr	Sabramilho - Casa da Juventude
23-Abr	Alverca - Igreja dos Pastoreiros
30-Abr	Alandra - Sociedade Euterpe Alandrense

Sessões a realizar:	
Data	Freguesias
07-Mai	São João dos Montes - Clube Recreativo dos Cotovos
12-Mai	Vila Franca de Xira - Junta de Freguesia
21-Mai	Cabo Verde - Junta de Freguesia
28-Mai	Castanheira do Ribatejo - Associação de Promoção Social

Comemorações do Dia Mundial dos Direitos do Consumidor

Assinalando o Dia Mundial dos Direitos do Consumidor, o CIAC - Centro de Informação Autárquico ao Consumidor de Vila Franca de Xira realizou entre 15 e 19 de Março, uma iniciativa de divulgação deste serviço junto da população em geral, em todas as freguesias do concelho. O objectivo desta iniciativa foi dar a conhecer aos munícipes a existência de um serviço municipal que tem como principais funções informar os consumidores dos seus direitos e deveres, servir de mediador nos pequenos litígios entre consumidores e fornecedores ou prestadores de serviços, bem como receber e encaminhar as suas reclamações às entidades competentes.

Sessão de Divulgação sobre Sistemas de Incentivos

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no âmbito da Divisão de Actividades Económicas e em parceria com a empresa "Trocão & Henrique Associados", promoveu no dia 23 de Março, no Auditório da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, uma Sessão de Divulgação sobre "QREN - Sistemas de Incentivos - Apoios Financeiros à Formação e ao Investimento nas Organizações".

Por um melhor Ambiente no Concelho

De 18 a 22 de Março, realizaram-se um pouco por todo o Concelho diversas actividades, promovidas pelo Pelouro do Ambiente do Município de Vila Franca de Xira, cujo denominador comum foi a promoção de uma melhor qualidade de vida, rentabilizando os recursos existentes e contribuindo para a qualidade ambiental do nosso Concelho.

Projecto "Plantar Portugal - Plante Uma Árvore"

Plantação de 150 árvores e arbustos na Póvoa de Santa Iria

Em parceria com a Valorsul, e no âmbito do "Projecto Plantar Portugal - Plante uma Árvore", teve lugar a plantação de 150 exemplares arbóreos e arbustivos, no dia 18 de Março, na área envolvente à Ribeira da Covina (Póvoa de Santa Iria). A acção contou com a presença de alunos das Escolas EB n.º 1 e n.º 2 da Póvoa de Santa Iria e do Vereador do Pelouro do Ambiente, Fernando Paulo Ferreira.

Projecto Limpar Portugal no Concelho de Vila Franca de Xira

Vila Franca de Xira aderiu ao projecto "Limpar Portugal" e, no dia 20 de Março, com o apoio das respectivas Juntas de Freguesia, levou a cabo intervenções de limpeza no Monte de Serves e Mata do Paraíso (Freguesia de Valonga), Bragadas (Póvoa de Santa Iria) e Quintas (Castanheira do Ribatejo), contando para o efeito com cerca de 100 voluntários.

Comemorações do Dia Mundial da Floresta - "Da Semente à Árvore"

Associando-se às Comemorações do Dia Mundial da Floresta, nas Estufas e Viveiros Municipais, na Quinta Municipal da Piedade (Póvoa de Santa Iria), foi promovido um workshop subordinado ao tema "Da Semente à Árvore". Foram abordados temas como os tipos de propagação de plantas, os substratos a utilizar, incluindo exemplos práticos como a elaboração de estacaria.

Árvore do Centenário

A 22 de Março, a Câmara Municipal aderiu à iniciativa "Árvore do Centenário", promovida pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República. Neste âmbito, foram plantadas 3 Árvores do Centenário, uma em cada Cidade do Concelho: em Vila Franca de Xira, na Escola EB1 Dr. Sousa Martins; em Alverca do Ribatejo, na Escola EB 1, 2, 3 do Bom Sucesso; na Póvoa de Santa Iria, no Parque Público da Quinta Municipal da Piedade.

Figura 5.9. Publicação periódica

Tipo de documento:	Folheto promocional / serviços	Doc nº	5
Identificação/título:	Informação ao pessoal -Julho 2010 - nº 115 (página 2)		
Descrição:	dimensões (23x21,5 cm) - 8 páginas - côr		
		Sim	Não
		1	N/A
	Uso de tipografia simples e clara	1	
	Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14		1
	Texto alinhado à esquerda		1
	Texto principal na horizontal	1	
	As palavras não estão espalhadas nas linhas	1	
	Não tem frases grandes com maiúsculas	1	
	Não usa itálicos		1
	Não usa sublinhados		1
	Espaçamento entre linhas	1	
	Espaçamento entre parágrafos		1
	Espaço suficiente entre colunas		1
	Informação relevante não depende de diagramas ou cor	1	
	Bom contraste entre texto e fundo	1	
	Não tem texto colocado sobre uma imagem ou textura		1
	Papel ou revestimento não brilhante	1	
	Espaço suficiente para preenchimento à mão		1
	Itens bem identificados para preenchimento		1
	Contactos evidenciados p/ informação - telefone		1
	Contactos evidenciados p/ informação - pag web		1
	Emissor(s) bem identificado(s)	1	
	Emissor / contactos em braille		1
	total	9	10
	% relativamente aos itens aplicáveis	47%	53%
Observações	Sob o item "folheto promocional - serviços", não havendo outro documento relevante, entendeu-se considerar esta página do doc 1, por conter uma notícia relativa à inauguração do "Posto de atendimento SEF em Alverca do Ribatejo".		



Figura 5.10. Folheto Promocional/ Serviços

Tipo de documento:	Impresso com formulário	Doc nº	6	
Identificação/título:	Requerimento "Cartão de vendedor ambulante"			
Descrição:	dimensões (A4) - 1 pag - p/b			
		Sim	Não	N/A
	Uso de tipografia simples e clara	1		
	Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14		1	
	Texto alinhado à esquerda		1	
	Texto principal na horizontal	1		
	As palavras não estão espalhadas nas linhas		1	
	Não tem frases grandes com maiúsculas		1	
	Não usa itálicos	1		
	Não usa sublinhados	1		
	Espaçamento entre linhas	1		
	Espaçamento entre parágrafos		1	
	Espaço suficiente entre colunas			1
	Informação relevante não depende de diagramas ou cor	1		
	Bom contraste entre texto e fundo	1		
	Não tem texto colocado sobre uma imagem ou textura	1		
	Papel ou revestimento não brilhante	1		
	Espaço suficiente para preenchimento à mão	1		
	Itens bem identificados para preenchimento		1	
	Contactos evidenciados p/ informação - telefone		1	
	Contactos evidenciados p/ informação - pag web		1	
	Emissor(s) bem identificado(s)	1		
	Emissor / contactos em braille			1
	total	11	8	2
	% relativamente aos itens aplicáveis	58%	42%	
Observações	A utilização de Notas a consultar na página seguinte pode dificultar o preenchimento.			



MUNICIPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

CARTÃO DE VENDEDOR AMBULANTE - REGULAMENTO MUNICIPAL Nº 1/95

Exmo(a). Senhor(a)
Presidente da Câmara Municipal de
Vila Franca de Xira

N.º DE CONTRIBUINTE _____

NOME: _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ FREGUESIA _____

TELEFONE _____ FAX _____ E-MAIL _____

B.I. NÚMERO _____ DATA EMISSÃO _____ ARQUIVO DE _____ VALIDADE _____

OBJECTO DO REQUERIMENTO

REQUER NOS TERMOS LEGAIS:

CONCESSÃO DO CARTÃO DE VENDEDOR AMBULANTE
LOCAIS DE VENDA (1): _____

JÁ POSSUIU CARTÃO? _____ Nº.: ____/____/____ VALIDADE: ____/____/____

RENOVAÇÃO DO CARTÃO DE VENDEDOR AMB. Nº. ____/____/____ VÁLIDO ATÉ: ____/____/____

OUTRAS SITUAÇÕES: _____

O REQUERENTE,

AOS ____/____/____ _____

A PREENCHER PELOS SERVIÇOS

APRESENTADO B.I. Nº _____ DE ____/____/____, EMITIDO POR _____

O FUNCIONÁRIO, _____

Figura 5.11. Impresso com formulário

Tipo de documento:	Agenda / programação cultural	Doc nº	7
Identificação/título:	Calendário de Eventos 2010		
Descrição:	dimensões : 15 x 15cm - 12 pag- p/b		
		Sim	Não
			N/A
	Uso de tipografia simples e clara	1	
	Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14		1
	Texto alinhado à esquerda		1
	Texto principal na horizontal	1	
	As palavras não estão espalhadas nas linhas	1	
	Não tem frases grandes com maiúsculas	1	
	Não usa itálicos	1	
	Não usa sublinhados	1	
	Espaçamento entre linhas	1	
	Espaçamento entre parágrafos	1	
	Espaço suficiente entre colunas		1
	Informação relevante não depende de diagramas ou cor	1	
	Bom contraste entre texto e fundo	1	
	Não tem texto colocado sobre uma imagem ou textura	1	
	Papel ou revestimento não brilhante		1
	Espaço suficiente para preenchimento à mão		1
	Itens bem identificados para preenchimento		1
	Contactos evidenciados p/ informação - telefone	1	
	Contactos evidenciados p/ informação - pag web	1	
	Emissor(s) bem identificado(s)	1	
	Emissor / contactos em braille		1
	total	14	4
	% relativamente aos itens aplicáveis	78%	22%
Observações	Consideraram-se duas páginas centrais na análise e a informação na capa e contracapa para identificação e contactos. Neste documento a CM é associada a um logótipo/ desenho que não se encontrou em nenhum outro.		



Figuras 5.12. Agenda/Programação Cultural

Tipo de documento:	Impressão A4 a partir de PDF do site da CM	Doc nº	8
Identificação/título:	Comunicado - "Intervenção na arborização rodoviária"		
Descrição:	dimensões A4 - 1 páginas - cor		
		Sim	Não
		N/A	
	Uso de tipografia simples e clara	1	
	Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14	1	
	Texto alinhado à esquerda		1
	Texto principal na horizontal	1	
	As palavras não estão espalhadas nas linhas	1	
	Não tem frases grandes com maiúsculas		1
	Não usa itálicos	1	
	Não usa sublinhados	1	
	Espaçamento entre linhas	1	
	Espaçamento entre parágrafos	1	
	Espaço suficiente entre colunas		1
	Informação relevante não depende de diagramas ou cor	1	
	Bom contraste entre texto e fundo	1	
	Não tem texto colocado sobre uma imagem ou textura		1
	Papel ou revestimento não brilhante		1
	Espaço suficiente para preenchimento à mão		1
	Itens bem identificados para preenchimento		1
	Contactos evidenciados p/ informação - telefone		1
	Contactos evidenciados p/ informação - pag web		1
	Emissor(s) bem identificado(s)	1	
	Emissor / contactos em braille		1
	total	11	5
	% relativamente aos itens aplicáveis	69%	31%
Observações			



Comunicado

N.º 9/10

INTERVENÇÃO NA ARBORIZAÇÃO RODOVIÁRIA FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

A Câmara Municipal informa que a EP - Estradas de Portugal, SA irá proceder ao abate das árvores existentes na estrada EN10, aos quilómetros constantes do quadro abaixo, que se encontram secos e a prejudicar a segurança da via. É essencial a sua remoção para assegurar as condições de circulação na via pública, em salvaguarda de pessoas e bens.

Prevê-se que esta operação seja concluída até final do próximo mês de Julho.

Estamos a trabalhar para melhorar a qualidade de vida dos nossos Municípios.

Quadro 1 - Abate

Estrada	Km	Lado	N.º de árvores	Tipo de árvore
EN10	111+200	Direito	1	Choupo
EN10	112+500	Direito	1	Eucalipto
EN10	113+900	Direito	1	Eucalipto
EN10	116+300	Direito	1	Eucalipto
EN10	117+600	Esquerdo	1	Choupo

Solicitamos a melhor compreensão e colaboração de todos. Pedimos desculpas pelos incómodos causados.

Vila Franca de Xira, 5 de Julho de 2010

A Presidente da Câmara Municipal

- Maria da Luz Rosinha -

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Figura 5.13. Comunicado/ImpressãoA4 a partir de PDF do site da CM

Tipo de documento:	Impressão directa do site			Doc nº	9
Identificação/título:	Página de "contactos" - impressão directa				
Descrição:	dimensões A4 - 1 página - côr				
		Sim	Não	N/A	
Uso de tipografia simples e clara		1			
Tamanho da fonte do texto principal 12 a 14			1		
Texto alinhado à esquerda		1			
Texto principal na horizontal		1			
As palavras não estão espalhadas nas linhas		1			
Não tem frases grandes com maiúsculas		1			
Não usa itálicos		1			
Não usa sublinhados		1			
Espaçamento entre linhas			1		
Espaçamento entre parágrafos		1			
Espaço suficiente entre colunas				1	
Informação relevante não depende de diagramas ou cor		1			
Bom contraste entre texto e fundo		1			
Não tem texto colocado sobre uma imagem ou textura		1			
Papel ou revestimento não brilhante				1	
Espaço suficiente para preenchimento à mão				1	
Itens bem identificados para preenchimento				1	
Contactos evidenciados p/ informação - telefone		1			
Contactos evidenciados p/ informação - pag web			1		
Emissor(s) bem identificado(s)		1			
Emissor / contactos em braille				1	
	total	13	3	5	
	% relativamente aos itens aplicáveis	81%	19%		
Observações	Este documento apresentou-se com 3 páginas, sendo que, apenas a segunda contém os conteúdos procurados, pelo que é nesta que se concentra a análise.				

MUNICÍPIO
PLANO ESTRATÉGICO DO
CONCELHO
URBANISMO
TURISMO
CULTURA
DESPORTO
JUVENTUDE
EDUCAÇÃO
ACÇÃO SOCIAL
AMBIENTE
ASSOCIATIVISMO
PUBLICAÇÕES
LOJA DO MUNICÍPIO



CONTACTOS

Contacto Geral
Praça Afonso de Albuquerque, nº 2
2600-093 Vila Franca de Xira
Telefone: 263 285 600

Delegação da Câmara Municipal em Alverca
Avenida Capitão Meleças, nº 38
2615-096 Alverca do Ribatejo
Telefone: 219 583 149/99
Fax: 219 581 474
Horário: 2ª a 6ª feira
Atendimento: 9h-13h e 14h-17h
PAC: 9h-13h e 14h-17h
Tesourarias: 9h-13h e 14h-16h
E-mail: del.alverca@cm-vfxira

Delegação da Câmara Municipal no Palácio Quinta da Piedade, em Póvoa de Santa Iria
Rua Padre Manuel Duarte
2625 Póvoa de Santa Iria
Telefone: 219 533 050
Fax: 219 533 051
Horário: 2ª a 6ª feira, 9h-13h e 14h-17h
A tesouraria encerra às 16h
E-mail: del.povoa@cm-vfxira

Gabinete de Apoio à Presidência
Praça Afonso de Albuquerque
2600-093 Vila Franca de Xira
Telefone: 263 280 480
Fax: 263 276 002
E-mail: presidencia@cm-vfxira.pt
gap@cm-vfxira.pt

Gabinete de Gestão de Informação e Relações Públicas
Avenida Pedro Vitor, nº 5
2600-221 Vila Franca de Xira
Telefone: 263 285 600
Fax: 263 276 229
E-mail: ggirp@cm-vfxira.pt
Horário: 2ª a 6ª feira, 9h-12h30 e 14h-17h30

Assessoria de Imprensa
Telefone: 263 285 600
Fax: 263 280 493
E-mail: gabimprensa@cm-vfxira.pt

Gabinete da Qualidade
Rua Dr. Vasco Moniz, nº 17 (Edifício Varandas da Lezíria)
2600-273 Vila Franca de Xira
Telefone: 263 285 600, ext. 2970
Fax: 263 287 605
E-mail: qualidade@cm-vfxira.pt

Posto de Turismo Municipal
Praça Afonso de Albuquerque, nº 12
2600 Vila Franca de Xira
Telefone: 263 285 605
Fax: 263 271 516
E-mail: turismo@cm-vfxira.pt
Horário: 2ª a 6ª feira, 10h-12h30 e 14h-18h
Sábado, 10h-13h
Encerra ao Domingo e feriados.
Durante o mês de Novembro, o horário é diferente ao Domingo - 11h-15h
Serviços:
• Informação sobre toda a actividade turística do Concelho, bem como feiras e eventos
• Venda de bilhetes para Corridas/Espectáculos de Toiros (pontualmente)

Figura 5. 14 Impressão directa do site da CM

5.4.3 Resumo da análise

Doc nº	nº / % de itens aplicáveis positivos	nº / % de itens aplicáveis negativos
1	11 65%	6 35%
2	15 83%	3 17%
3	13 76%	5 29%
4	13 68%	6 32%
5	9 47%	10 53%
6	11 58%	8 42%
7	14 78%	4 22%
8	11 69%	5 31%
9	13 81%	3 19%

Figura 5. 15. Quadro do resumo da análise

Reunindo os resultados de todos os documentos analisados obtemos o seguinte quadro:

Nesta tabela resumo, verificamos uma média de 70 % de respostas positivas nos itens aplicáveis, o que indicia níveis razoáveis de acessibilidade na generalidade dos documentos analisados.

Os valores mais baixos registam-se no documento 5, prejudicado sobretudo por questões simples de formatação de texto e que carece de alguns ajustes para facilitar o seu uso.

A maior incidência dos problemas aparece relacionada com o tamanho de letra usada e na formatação e justificação do texto.

Alguns documentos carecem de esclarecimento dos contactos e identificação do emissor.

Foram apontadas questões de estilo na utilização de fontes complexas e excessivamente decoradas que podem afectar a sua legibilidade.

5.5 Remate

No conjunto dos documentos observados podemos verificar que existe uma certa dispersão e incoerência no tratamento da imagem da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. No nosso entender esta revela uma necessidade de intervenção na imagem gráfica e um trabalho de fundo no reforço da identidade corporativa deste município

Salientamos os aspectos positivos da página Web deste município pelo facto de no presente já disponibilizar inúmeros documentos úteis por esta via.

Os resultados da análise revelam valores razoáveis de acessibilidade à informação impressa. Porém, estes podem beneficiar muito de um trabalho mais assertivo na promoção de uma imagem e identidade deste concelho.

Alguns bons exemplos observados na página Web podem contribuir para ilustrar e motivar a promoção da acessibilidade à informação na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

5.6 Referências

Cunha, Maria Paula Trigueiros – “A cidade à vista do Cego – informação, Mobilidade e Cidadania”, dissertação de Mestrado, FAUP/FEUP, Porto, 2000

Fonseca, Vitor (1980) - Reflexões Sobre A Educação Especial Em Portugal, Moraes editores, Lisboa, 1980

Godinho, F; Borba, A; Santos, C; Trigueiros, P. - Tecnologias sem barreiras no local de trabalho. Manual. Ed. UTAD, Vila Real, 2004

Wagner, J. M. (1992) - Accesibilidad al Medio Urbano para Discapacitados Visuales - Servicio de publicaciones del Colegio oficial de Arquitectos de Madrid, 1992

www.tracecenter.wisc.edu

www.rnib.org

Município de

Vila Franca de Xira

www3.cm-vfxira.pt

Infoacessibilidade

6

6.1. Introdução

A acessibilidade inclui também acesso sem barreiras à informação e esta encontra-se hoje mais do que nunca disponível na World Wide Web. O acesso à informação é um direito de todos e, para que seja uma realidade, o conteúdo das páginas Web, deve estar disponível em formatos alternativos ou deve ser complementado com informações auxiliares para que pessoas com as mais diversas limitações funcionais possam aceder ao conteúdo Web. Só assim conseguiremos uma sociedade inclusiva.

O termo acessibilidade significa permitir a pessoas com deficiência participar em diversas actividades que podem incluir o uso de certos produtos, serviços ou meios de informação. Porém, acessibilidade não se resume apenas a um melhor acesso de uma vasta gama de produtos ou serviços. Acessibilidade significa também a inclusão e extensão do uso destes mesmos produtos, serviços ou meios de comunicação a todas as pessoas. É também usado para descrever o grau em que o produto é acessível por tantas pessoas quanto possível. Acessibilidade é portanto uma capacidade de acesso a diversas funcionalidades e tirar partido dos seus benefícios.

Ao nível da Internet notou-se um enorme avanço relativamente à acessibilidade com a progressiva adopção das directrizes de acessibilidade a conteúdos Web do W3C - World Wide Web Consortium. O W3C é um consórcio internacional de empresas e organizações dedicadas às tecnologias de informação e comunicação que tem como objectivo de levar a Web ao seu potencial máximo, por meio de desenvolvimentos de protocolos comuns e directrizes que promovem a sua evolução. Em 1997 o W3C criou a Iniciativa para a Acessibilidade da Web (WAI – Web Accessibility Initiative) que produziu a primeira versão das directrizes de acessibilidade para conteúdos (WCAG 1.0 - Web Content Accessibility Guidelines) em Maio de 1999. A segunda versão destas directrizes foi aprovada pelo W3C em Dezembro de 2006. A adopção progressiva da segunda versão pelos governos da união Europeia é previsível que aconteça a curto prazo.



Figura 6.1. Bibliotecas Municipais

6.2. Metodologia

A metodologia de avaliação da acessibilidade digital da Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira, Biblioteca Municipal - Pólo de Alverca do Ribatejo, Biblioteca Municipal - Pólo de Forte da Casa, Biblioteca Municipal - Pólo da Quinta da Piedade e Espaço Internet de Vila Franca de Xira, consistiu na observação em loco dos recursos existentes e do meio envolvente, entrevistas com os responsáveis ou monitores e na análise e ponderação de quatro factores de avaliação: importância relativa, acessibilidade digital, capacitação dos monitores e necessidade de apoio externo.

Na escolha dos quatro factores de avaliação mencionados é considerado o seguinte:

1. **Importância Relativa.** Este factor não é muito relevante numa avaliação da acessibilidade dos espaços físicos dos edifícios mas tem alguma implicação na avaliação dos recursos tecnológicos e da acessibilidade de conteúdos que se podem considerar necessários e adequados para um determinado serviço. Quanto mais importante for o serviço e mais diversificada for a população servida maior será a importância (relativa) deste para pessoas com necessidades especiais e a necessidade de investimento em acessibilidade digital.
2. **Acessibilidade Digital.** Inclui a avaliação dos produtos de apoio para acesso à informação e às tecnologias disponíveis, bem como a acessibilidade de aplicações informáticas específicas e de conteúdos digitais.
3. **Capacitação dos Monitores.** A preparação dos monitores/animadores para atender pessoas com necessidades especiais e facilitar a utilização de tecnologias de acessibilidade é um factor determinante na qualidade da resposta que se pretende dar a esta população.
4. A necessidade de apoio externo irá ser tanto maior quanto maior for a diferença entre os recursos de acessibilidade instalados e a formação dos recursos humanos que o equipamento social dispõe.

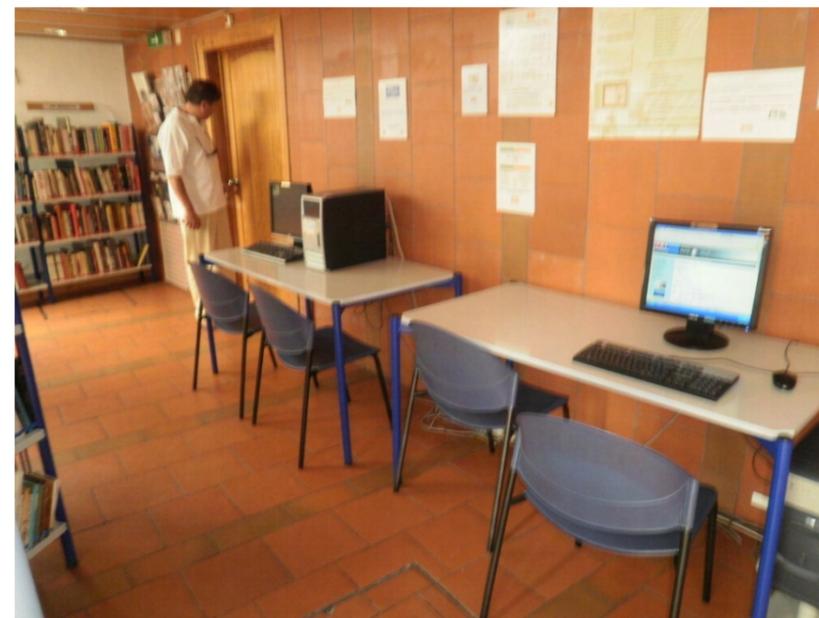
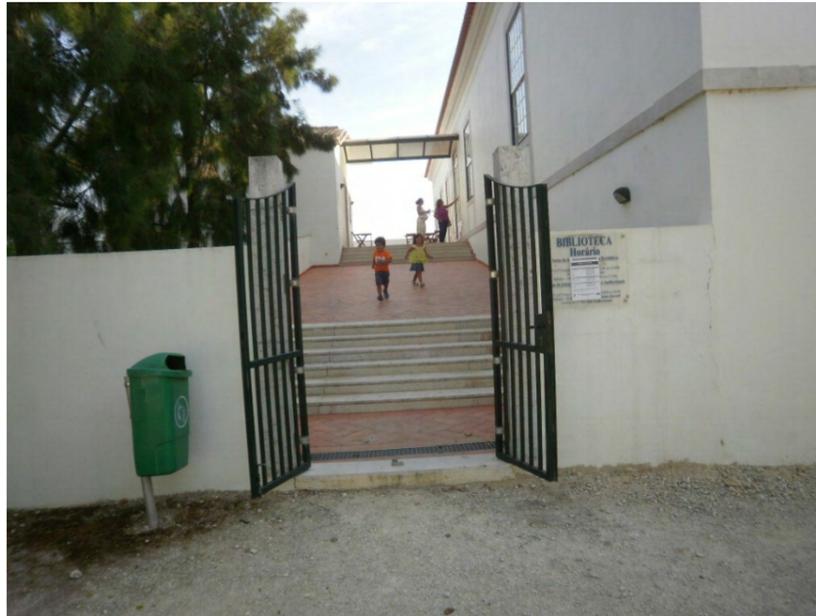


Figura 6.2. Bibliotecas Municipais

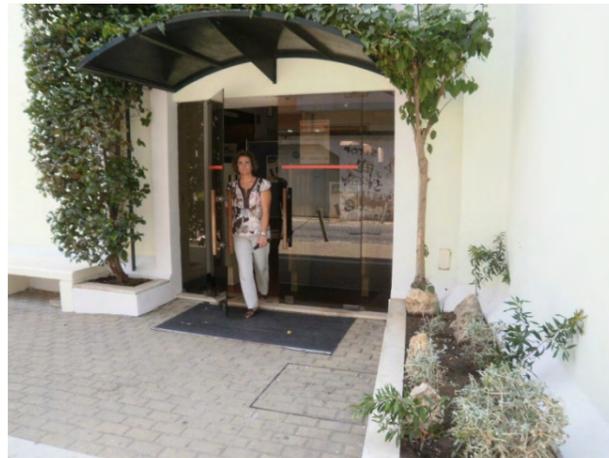


Figura 6.3 Entrada da Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira



Figura 6.4 Sala do Átrio



Figura 6.5 Sala para Adultos



6.3. Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira

Este Equipamento Social situa-se na Rua do Curral, nº8 no centro da Cidade.

O acesso ao edifício faz-se sem dificuldade, no entanto o espaço interior para circulação é reduzido, o que pode apresentar dificuldades a pessoas com mobilidade condicionada. A altura das mesas é adequada.

O serviço da Biblioteca distribui-se por dois pisos e dispõe de ascensor para facilitar ou permitir o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

No 1º piso encontra-se a sala para adultos e está equipada com 8 computadores com acesso à Internet. A sala infanto-juvenil está situada no piso inferior e dispõe de 6 computadores com acesso à Web. Existem ainda mais 3 computadores com acesso à Internet no átrio de entrada. O serviço conta com apoio de um monitor com formação em Informática para facilitar o uso destas tecnologias pelas pessoas. Notou-se que este possui alguns conhecimentos na área da Infoacessibilidade e está familiarizado com alguns Produtos de Apoio na área das TIC.

O serviço não dispõe de qualquer Produto de Apoio na área das TIC, além das disponibilizadas pelo Sistema Operativo Windows XP.

A Biblioteca não dispõe de obras em formatos alternativos, como Braille, áudio-livros ou livros em formato digital nem qualquer serviço especializado para pessoas com dificuldades de leitura, nem equipamento informático adaptado. Também não possui produtos de apoio à leitura de livros e informação em papel..

Foi relatado pelo responsável que é frequente a visita de utentes em cadeira de rodas.

6.3.1. Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica (centro da Cidade) e o público que serve, justificam uma atenção prioritária em termos de investimento em acessibilidades electrónicas e apoio técnico.

6.3.2. Acessibilidade Digital

O espaço não possui tecnologias de acessibilidade informática além das opções de acessibilidade fornecidas pelo Sistema Operativo Windows XP



Figura 6.6 Acesso à Sala Infanto-Juvenil



Figura 6.7 Sala Infanto Juvenil



Figura 6.8 Entrada da Biblioteca Municipal – Pólo de Alverca



Figura 6.9 Terminal para Consulta de Catálogo

6.3.3. Capacitação dos monitores

O serviço é apoiado por um monitor com formação em Informática que evidenciou alguns conhecimentos sobre acessibilidade digital e alguns Produtos de Apoio que podem não ser suficientes face às soluções que se venham a implementar neste Equipamento Social, mas demonstrou interesse em receber formação nesta área.

6.3.4. Necessidade de Apoio Externo

Sendo um equipamento social onde se poderão implementar algumas respostas de Acessibilidade Digital, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de tecnologias de acessibilidade. É necessário também prever o apoio à formação.

6.3.5. Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ○ ○
Acessibilidade Digital	○ ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ● ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ○ ○ ○

6.4. Biblioteca Municipal, Pólo de Alverca do Ribatejo

Este Equipamento Social situa-se Centro Comercial Parque no centro da Cidade.

O acesso ao edifício faz-se sem dificuldade e o espaço interior para circulação é amplo. A altura das mesas é adequada, o que permite uma boa aproximação aos terminais.

A Biblioteca está dividida em três salas:

- Adultos, com 4 computadores com acesso à Internet;
- Juvenil, com 2 computadores com acesso à Internet;
- Infantil, com 2 computadores com acesso à Internet.

Existe ainda um outro terminal no átrio de entrada para consulta do catálogo online.



Figura 6.10. Sala Juvenil



Figura 6.11. Sala Infantil



Figura 6.12. Linha Braille

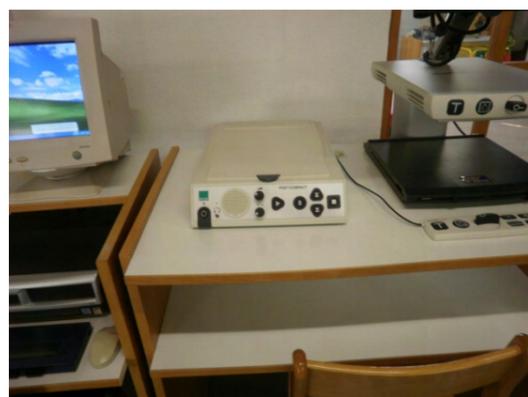


Figura 6.13. Leitor Autónomo



Figura 6.14. Telalupa



Figura 6.15. Impressora Braille



Figura 6.16. Computador Adaptado

O serviço conta com apoio de um monitor com formação em Informática para facilitar o uso destas tecnologias pelas pessoas. Notou-se que este possui alguns conhecimentos na área da Infoacessibilidade e está familiarizado com alguns Produtos de Apoio na área das TIC.

O serviço dispõe de um computador adaptado, para facilitar a utilização a pessoas com dificuldade de visão ou mesmo cegas. Este computador está equipado com:

- Linha Braille Telesoft
- Impressora Braille Index
- Leitor autónomo (Scanner com sintetizador de fala) Poet Compact
- Telalupa Smartview XTEND
- Conversor de Braille WinBraille
- Leitor de ecrã Windows-Eyes
- Ampliador de ecrã Zoom Text

A Biblioteca dispõe de poucas obras em Braille, mas não possui áudio-livros ou livros em formato digital.

Foi relatado pelo responsável que é frequente a visita de utentes cegos que utilizam estes serviços.

6.4.1. Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica (centro da Cidade) e o público que serve, justificam uma atenção prioritária em termos de investimento em acessibilidades electrónicas e apoio técnico.

6.4.2. Acessibilidade Digital

O espaço dispõe de um computador adaptado com linha Braille Telesoft, impressora Braille Index, Scanner com sintetizador de fala Poet Compact, telalupa Smartview XTEND, conversor de Braille WinBraille, leitor de ecrã Windows-Eyes e ampliador de ecrã Zoom Text

6.4.3. Capacitação dos monitores

O serviço é apoiado por um monitor com formação em Informática que evidenciou alguns conhecimentos sobre acessibilidade digital e alguns Produtos de Apoio que estão instalados no espaço e demonstrou interesse em receber formação adicional nesta área.



Figura 6.17. Sala para Adultos da Biblioteca Municipal – Pólo de Alverca do Ribatejo

6.4.4. Necessidade de Apoio Externo

Sendo um equipamento social onde estão implementadas algumas respostas de Acessibilidade Digital, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de tecnologias de acessibilidade. É necessário também prever o apoio à formação.

6.4.5. Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ○ ○
Acessibilidade Digital	● ● ● ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ● ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ○ ○ ○



Figura 6.18 Entrada da Biblioteca Municipal – Pólo Forte da Casa



Figura 6.19 Espaço Interior da Biblioteca Municipal – Pólo Forte da Casa

6.5. Biblioteca Municipal, Pólo de Forte da Casa

O Pólo da Biblioteca Municipal de Forte da Casa está situado no Bairro do PER, lojas 3 e 4.

Estando localizado num bairro social, é frequente a visita de moradores de todas as idades, mas a presença de jovens é predominante.

O acesso ao edifício faz-se através de uma entrada de dimensões reduzidas, no entanto o espaço interior para circulação é amplo ea altura das mesas é adequada.

O Espaço dispõe de 5 computadores (3 com acesso à Internet e 2 sem ligação à rede que são exclusivamente para jogos).

O serviço conta com apoio de dois monitores com formação em Informática para facilitar o uso destas tecnologias pelas pessoas. A Biblioteca não dispõe de qualquer Produto de Apoio na área das TIC, além das disponibilizadas pelo Sistema Operativo Windows XP. Não dispõe de obras em formatos alternativos, como Braille, áudio-livros ou livros em formato digital nem qualquer serviço especializado para pessoas com dificuldades de leitura, nem equipamento informático adaptado. Também não possui produtos de apoio à leitura de livros e informação em papel.

Foi relatado pelo responsável que não há registo da visita de utentes com necessidades especiais.



Figura 6.20 Interior da Biblioteca Municipal – Pólo de Forte da Casa

6.5.1. Importância Relativa

A natureza deste equipamento social e a localização geográfica (bairro social), justificam a atenção em termos de investimento em acessibilidades electrónicas e apoio técnico, mas esta deve ser moderada tendo em conta a população servida.

6.5.2. Acessibilidade Digital

O espaço não possui tecnologias de acessibilidade informática além das opções de acessibilidade fornecidas pelo Sistema Operativo Windows XP

6.5.3. Capacitação dos monitores

O serviço é apoiado por dois monitores com formação em Informática mas evidenciaram poucos conhecimentos sobre acessibilidade digital e Produtos de Apoio na área das TIC.

6.5.4. Necessidade de Apoio Externo

Sendo um equipamento social onde se poderão implementar algumas respostas de Acessibilidade Digital, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de tecnologias de acessibilidade. É necessário também prever o apoio à formação.

6.5.5. Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ○ ○ ○ ○
Acessibilidade Digital	○ ○ ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ○ ○ ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ○ ○ ○ ○



Figura 6.21 Entrada Principal da Biblioteca Municipal – Pólo da Quinta da Piedade



Figura 6.22 Acesso ao Piso Inferior



Figura 6.23 Passagem Inferior ao Piso Superior



Figura 6.24 Sala Infanto - Juvenil



6.6. Biblioteca Municipal, Pólo da Quinta da Piedade

O Pólo da Biblioteca Municipal da Quinta da Piedade está localizado no Palácio Municipal da Quinta da Piedade em Póvoa de Sta. Iria.

O serviço da Biblioteca distribui-se por dois pisos e, separa assim fisicamente, a sala para adultos e a sala infanto-juvenil.

No 1º piso encontra-se a sala para adultos e está equipada com 4 computadores com acesso à Internet. A sala infanto-juvenil está situada no piso inferior e dispõe também de 4 computadores com acesso à Web. O acesso ao edifício pode fazer-se pelo piso superior através de escadas exteriores, ou pelo piso inferior, directamente para a sala infanto-juvenil. Apesar desta entrada ser no rés-do-chão, a altura elevada da soleira na parte interior, pode apresentar dificuldade de acesso a pessoas com mobilidade condicionada. O espaço interior é amplo e a altura das mesas é adequada.

O serviço conta com apoio de oito monitores com formação em Técnicos de Biblioteca e Documentação. Notou-se que não possuem formação em Informática, principalmente em Infoacessibilidade.

O serviço não dispõe de qualquer Produto de Apoio na área das TIC, além das disponibilizadas pelo Sistema Operativo Windows XP.

A Biblioteca não dispõe de obras em formatos alternativos, como Braille, áudio-livros ou livros em formato digital nem qualquer serviço especializado para pessoas com dificuldades de leitura, nem equipamento informático adaptado. Também não possui produtos de apoio à leitura de livros e informação em papel.

Foi relatado pela responsável que pela proximidade da CERCI, é frequente a visita de utentes com necessidades especiais.

6.6.1.Importância Relativa

A natureza deste equipamento social, a localização geográfica e o público que serve, justificam uma atenção prioritária em termos de investimento em acessibilidades electrónicas e apoio técnico.

6.6.2. Acessibilidade Digital

O espaço não possui tecnologias de acessibilidade informática além das opções de acessibilidade fornecidas pelo Sistema Operativo Windows XP



Figura 6.25 Sala para Adultos



Figura 6.26 Entrada do Espaço Internet de Vila Franca de Xira

6.6.3. Capacitação dos monitores

O serviço é apoiado por oito monitores com formação em Biblioteca e Documentação, não possuindo assim, formação em Informática, nem em acessibilidade digital.

6.6.4. Necessidade de Apoio Externo

Sendo um equipamento social onde se poderão implementar algumas respostas de Acessibilidade Digital, poderá ser necessário suporte externo e apoio na área de tecnologias de acessibilidade. É necessário também prever o apoio à formação.

6.6.5. Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ○ ○
Acessibilidade Digital	○ ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ○ ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ● ○ ○

6.7. Espaço Internet de Vila Franca de Xira

O Espaço Internet de Vila Franca de Xira está localizado na Av. Pedro Vítor, nº 21 A.

O Espaço Internet é um local de acesso público onde se disponibiliza regularmente a utilização gratuita de computadores com acesso à Internet. O serviço conta com apoio de um monitor para facilitar o uso destas tecnologias pelas pessoas. Este possui formação em Técnico de Informática, mas demonstrou possuir pouca formação a nível de Acessibilidade Electrónica. O acesso ao edifício não apresenta obstáculos. A circulação no interior do Espaço faz-se sem problemas mesmo para utentes em cadeira de rodas e a altura das mesas é adequada.



Figura 6.27 Interior do Espaço Internet de Vila Franca de Xira

O Espaço dispõe de 7 computadores com acesso à Internet equipados com Sistema Operativo Windows XP. Nenhum deles dispõe de Produtos de Apoio na área das TIC. Foi relatado que é frequente a promoção de cursos de Informática no âmbito da Universidade Sénior. Este facto leva a grande afluência de idosos sendo um deles cego. O monitor relatou que é rara a visita de outros utentes com necessidades especiais.

6.7.1. Importância Relativa

Como espaço de acesso público localizado em local privilegiado e frequentado pela população em geral, a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais é plenamente justificada.

6.7.2. Acessibilidade Digital

Este serviço não possui tecnologias de acessibilidade informática além das opções de acessibilidade fornecidas pelo Sistema Operativo Windows XP

6.7.3. Capacitação dos monitores

O monitor com formação em Informática evidenciou poucos conhecimentos sobre acessibilidade digital mas demonstrou interesse em receber formação nesta área.

6.7.4. Necessidade de Apoio Externo

Sendo um equipamento social onde se poderão implementar algumas soluções a nível de Info-Acessibilidade, poderá ser necessário suporte externo incluindo apoio nas áreas das necessidades educativas especiais e tecnologias de acessibilidade. É necessário também prever o apoio à formação.

6.7.5. Avaliação Global

Importância Relativa	● ● ● ○ ○
Acessibilidade Digital	○ ○ ○ ○ ○
Capacitação dos Monitores	● ○ ○ ○ ○
Necessidade de Apoio Externo	● ● ○ ○ ○

6.8. www3.cm-vfxira.pt

As directrizes de acessibilidade do W3C (WCAG 1.0) consistem numa lista de pontos de verificação que se encontram divididos em 3 prioridades: Prioridade 1, Prioridade 2 e Prioridade 3. Esta lista de 65 pontos de verificação dividida em 14 tipos diferentes, pode ser utilizada para verificar o grau de acessibilidade de uma página ou sitio Web. Assim, criou-se uma tabela onde consta cada um dos pontos de verificação e em cada ponto de verificação deve assinalar-se se esse mesmo ponto é “cumprido” (Sim), se não foi cumprido (Não) ou se não é aplicável (N.A). Na tabela, por uma questão de síntese, assinalou-se o número identificativo de cada directiva e uma pequena explicação para facilitar a sua compreensão, no entanto, para consulta mais detalhada, as directivas de acessibilidade estão disponíveis em <http://www.w3.org/TR/1999/WAI-WEBCONTENT-19990505/>.

Como já foi referido, os pontos de verificação, encontram-se distribuídos por três prioridades tendo em conta a respectiva importância e impacto em termos de acessibilidade:

Prioridade 1 - Pontos que os criadores de conteúdo Web **têm** absolutamente de satisfazer. Se o não fizerem, um ou mais grupos de utilizadores ficarão impossibilitados de aceder a informações contidas no documento. A satisfação deste tipo de pontos é um requisito básico para que determinados grupos possam aceder a documentos sediados na Web.

Prioridade 2 - Pontos que os criadores de conteúdos na Web **devem** satisfazer. Se não o fizerem, um ou mais grupos de utilizadores terão dificuldades em aceder a informações contidas no documento. A satisfação deste tipo de pontos traduzir-se-á na remoção de barreiras significativas ao acesso a documentos sediados na Web.

Prioridade 3 - Pontos que os criadores de conteúdos na Web **podem** satisfazer. Se não o fizerem, um ou mais grupos poderão deparar-se com algumas dificuldades em aceder a informações contidas nos documentos. A satisfação deste tipo de pontos irá melhorar o acesso a documentos sediados na Web.

6.8.1. Avaliação Global após verificação com a Ferramenta Automática HERA

Assim pode avaliar-se a conformidade do website em três níveis:
Nível de conformidade "A": foram satisfeitos todos os pontos de verificação de prioridade 1;

Nível de conformidade "AA": foram satisfeitos todos os pontos de verificação de prioridades 1 e 2;

Nível de conformidade "AAA": foram satisfeitos todos os pontos de verificação de prioridades 1, 2 e 3.

Para que a avaliação seja efectuada com rigor, aplicaram-se vários métodos de avaliação da acessibilidade de conteúdos Web.

Para tal, utilizou-se a ferramenta de avaliação automática online HERA para uma avaliação preliminar. O uso de ferramentas desta natureza não é suficiente para determinar a acessibilidade de um sítio Web, servindo apenas de auxiliar para os técnicos que produzem ou avaliam a acessibilidade de conteúdos Web. A ferramenta HERA está disponível no endereço: <http://www.sidar.org/hera/index.php.pt>

De seguida recorreu-se à Barra de Acessibilidade para Internet Explorer para verificar manualmente cada ponto das directrizes. Esta barra pode ser transferida do endereço: http://www.wat-c.org/WAT/versions/pt/WAT_PT_1-2.exe

Foi também usado o leitor de ecrã Jaws 10.0 para testar cada portal. Pode ser realizado o download de uma versão de demonstração deste leitor de ecrã em: <http://www.freedomscientific.com/downloads/jaws/jaws-downloads.asp>.

Por fim, analisou-se a compatibilidade com outros browsers, nomeadamente o Opera e o Mozilla Firefox. As tabelas que resumem a avaliação identificam o número de regras bem e mal aplicadas e não a sua frequência.

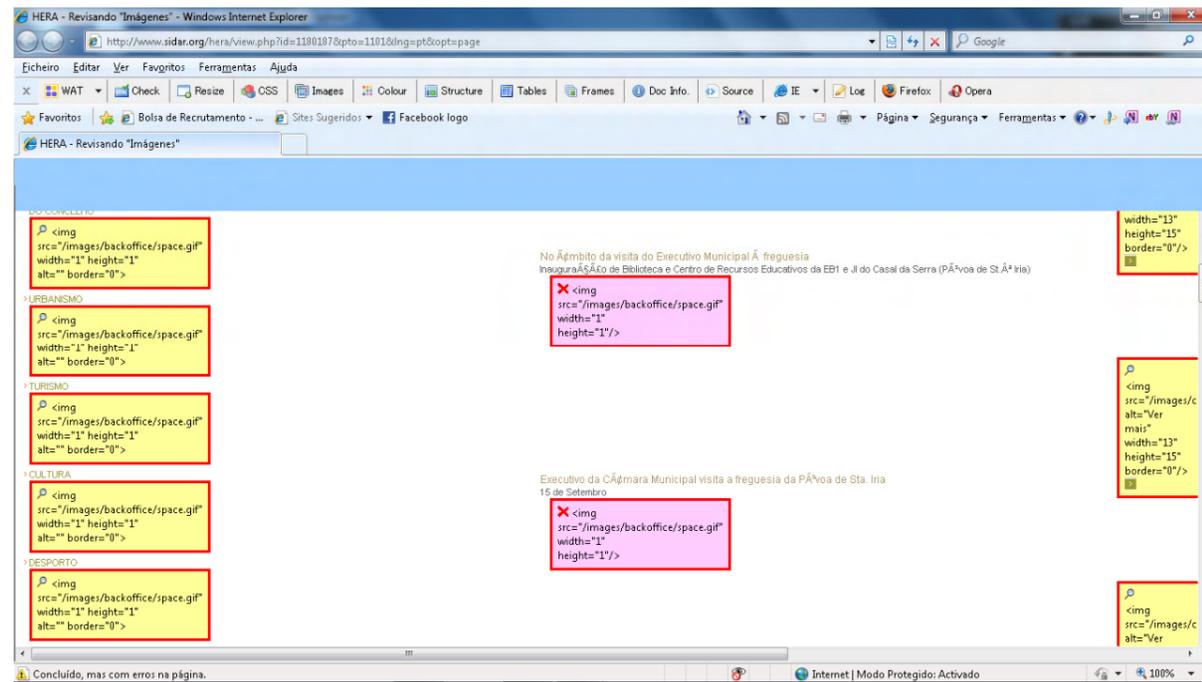
Prioridade	Verificar	Bem	Mal	N/A
	11 🔍	--	2 ✖	4 ✔
	17 🔍	--	11 ✖	1 ✔
	13 🔍	1 ✔	4 ✖	1 ✔

AVALIAÇÃO AUTOMÁTICA COM A FERRAMENTA HERA

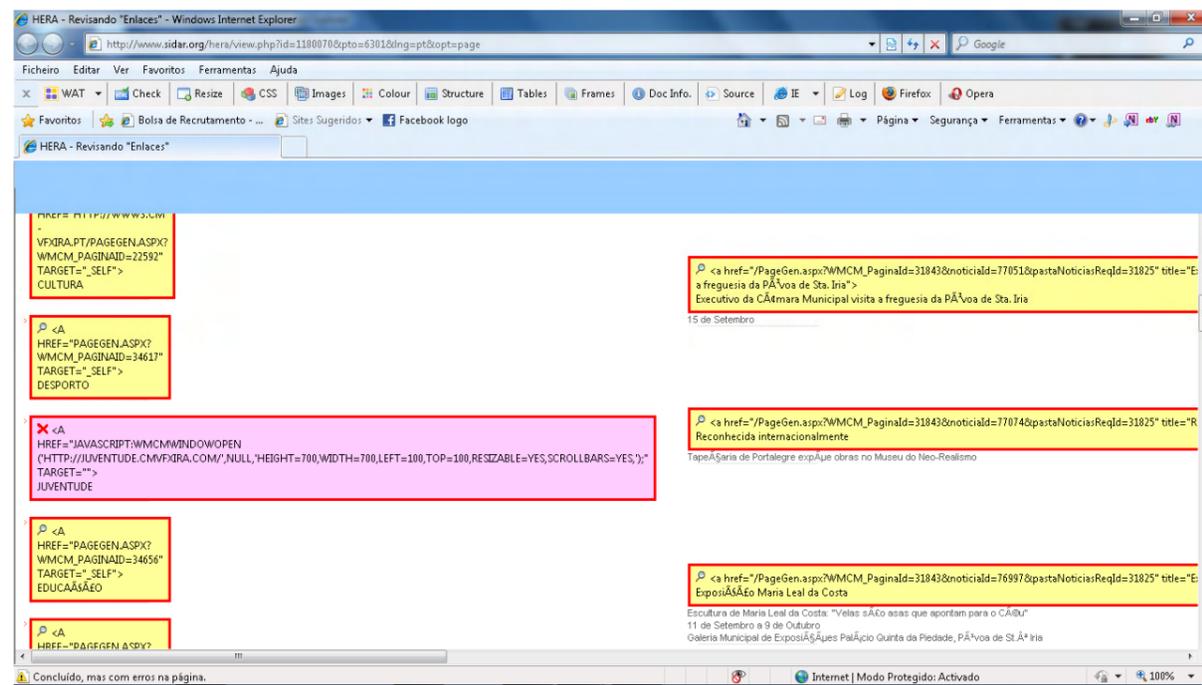
Pontos de verificação de prioridade 1

Casos gerais (Prioridade 1)	Sim	Não	N. a.
1.1 Fornecer um equivalente de texto a cada elemento não textual (por ex., via "alt" ou "longdesc", ou no conteúdo do elemento). <i>Isto abrange:</i> imagens, representações gráficas de texto (incluindo símbolos), regiões de mapas de imagem, animações (por ex., GIF animados), applets e objectos programados, arte ASCII, <i>frames</i> , programas interpretáveis, imagens utilizados em listas como sinalizadores de pontos de enumeração, espaçadores, botões gráficos, sons (reproduzidos com ou sem interacção do utilizador), ficheiros de áudio independentes, pistas áudio de vídeos e trechos de vídeo.		X	
2.1 Assegurar que todas as informações veiculadas estejam também disponíveis sem cor, por exemplo a partir do contexto ou de anotações.	X		
4.1 Identificar claramente quaisquer mudanças de língua no texto de um documento, bem como quaisquer equivalentes de texto (por ex., legendas).			X

1.1 Fornecer um equivalente de texto a cada elemento não textual

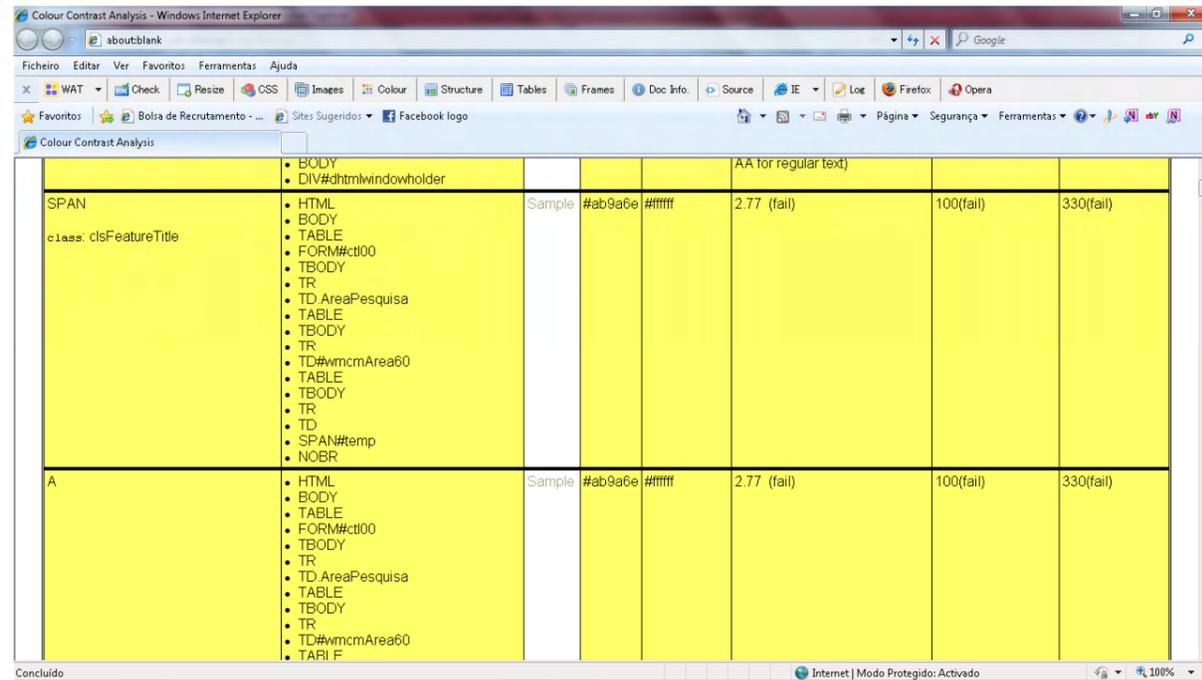


6.3 Assegurar que todas as páginas possam ser utilizadas mesmo que os programas interpretáveis, applets ou outros objectos rogramados tenham sido desactivados ou não sejam suportados.

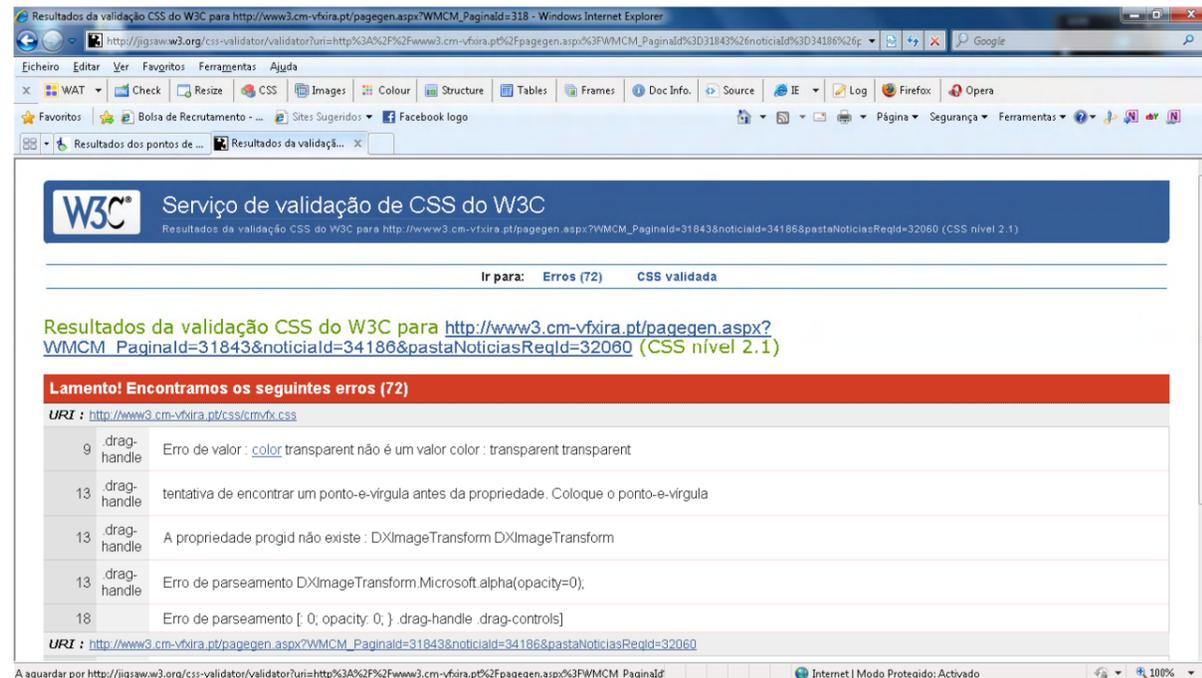


6.1 Organizar os documentos de maneira a que possam ser lidos sem recurso a folhas de estilo. Por exemplo, sempre que um documento em HTML seja apresentado sem as folhas de estilo que lhe estão associadas, deve ser possível lê-lo.	X		
6.2 Assegurar que os equivalentes de conteúdo dinâmico sejam actualizados sempre que esse conteúdo mude.			X
7.1 Evitar concepções que possam provocar intermitência do ecrã, até que os agentes do utilizador possibilitem o seu controlo.	X		
14.1 Utilizar a linguagem mais simples e clara possível, adequada ao conteúdo do sítio	X		
Casos em que são utilizadas imagens e mapas de imagem (Prioridade 1)	Sim	Não	N. a.
1.2 Fornecer ligações de texto, redundantes, relativamente a cada região activa de um mapa de imagem sediado no servidor.			X
9.1 Fornecer mapas de imagem sediados no cliente em vez de no servidor, excepto quando as regiões não possam ser definidas através de uma forma geométrica disponível.			X
Casos em que são utilizadas tabelas (Prioridade 1)	Sim	Não	N. a.
5.1 Em tabelas de dados, identificar os cabeçalhos de linha e de coluna.	X		
5.2 Em tabelas de dados com dois ou mais níveis lógicos de cabeçalho de linha ou de coluna, utilizar uma anotação para associar as células de dados às células de cabeçalho.	X		
Casos em que são utilizadas frames (Prioridade 1)	Sim	Não	N. a.
12.1 Dar, a cada frame, um título que facilite a identificação das frames e a navegação nelas.			X
Casos em que são utilizados applets e programas interpretáveis (Prioridade 1)	Sim	Não	N. a.
6.3 Assegurar que todas as páginas possam ser utilizadas mesmo que os programas interpretáveis, applets ou outros objectos programados tenham sido desactivados ou não sejam suportados. Se isto não for possível, fornecer informações equivalentes numa página alternativa, acessível.		X	

2.2 Assegurar que a combinação de cores entre o fundo e o primeiro plano seja suficientemente contrastante



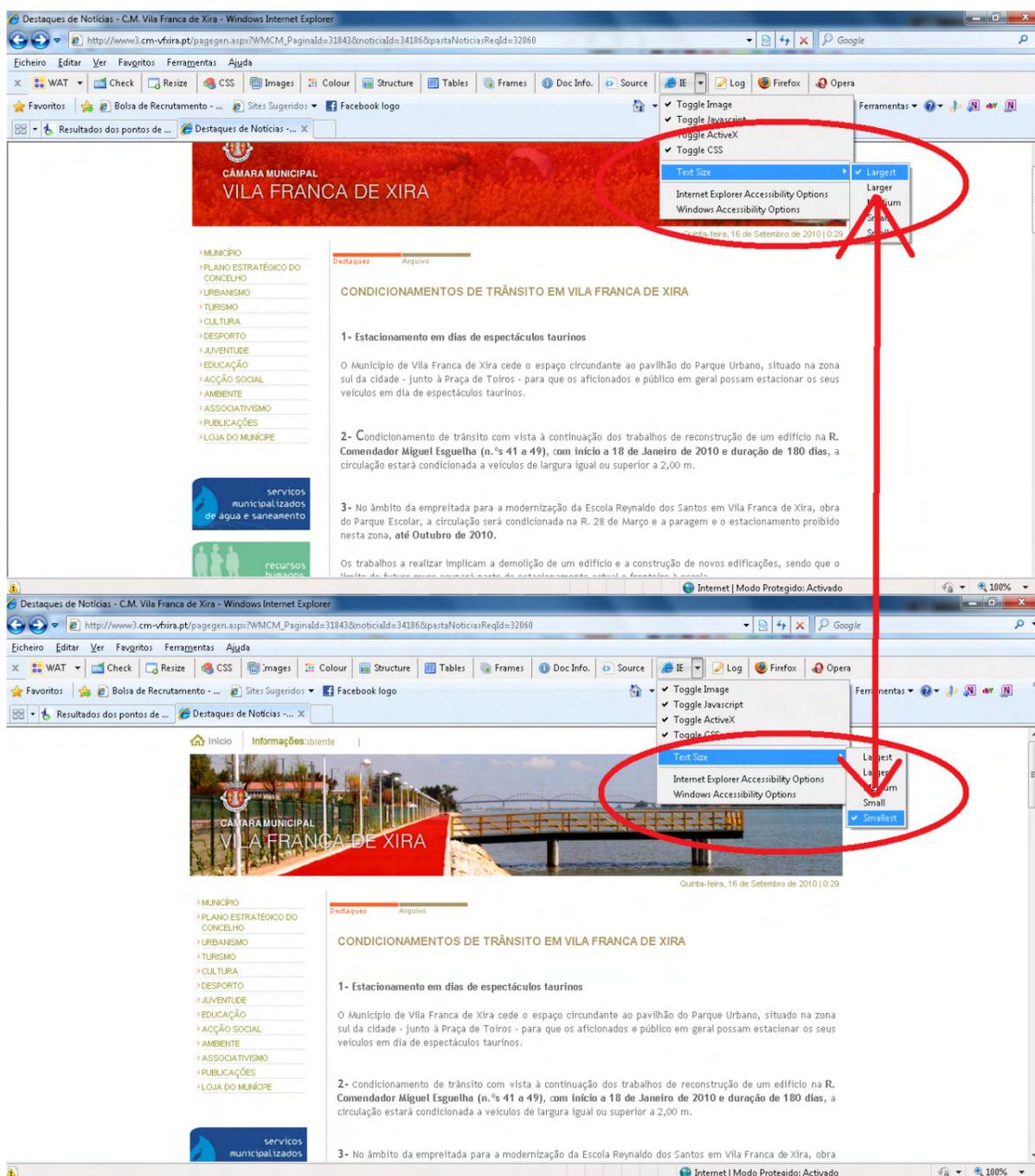
3.2 Criar documentos passíveis de validação por gramáticas formais, publicadas



Casos gerais (Prioridade 2)	Sim	Não	N. a.
2.2 Assegurar que a combinação de cores entre o fundo e o primeiro plano seja suficientemente contrastante para poder ser vista por pessoas com cromo deficiências, bem como pelas que utilizam ecrãs monocromáticos. [Prioridade 2 para imagens; prioridade 3 para texto].		X	
3.1 Sempre que exista uma linguagem de anotação apropriada, utilizar anotações em vez de imagens para transmitir informações.	X		
3.2 Criar documentos passíveis de validação por gramáticas formais, publicadas.		X	
3.3 Utilizar folhas de estilo para controlar a paginação (disposição em página) e a apresentação.		X	
3.4 Utilizar unidades relativas, e não absolutas, nos valores dos atributos da linguagem de anotação e nos valores das propriedades das folhas de estilo.		X	
3.5 Utilizar elementos de cabeçalho indicativos da estrutura do documento e fazê-lo de acordo com as especificações.		X	
3.6 Anotar correctamente listas e pontos de enumeração em listas.	X		

Pontos de verificação de prioridade 2

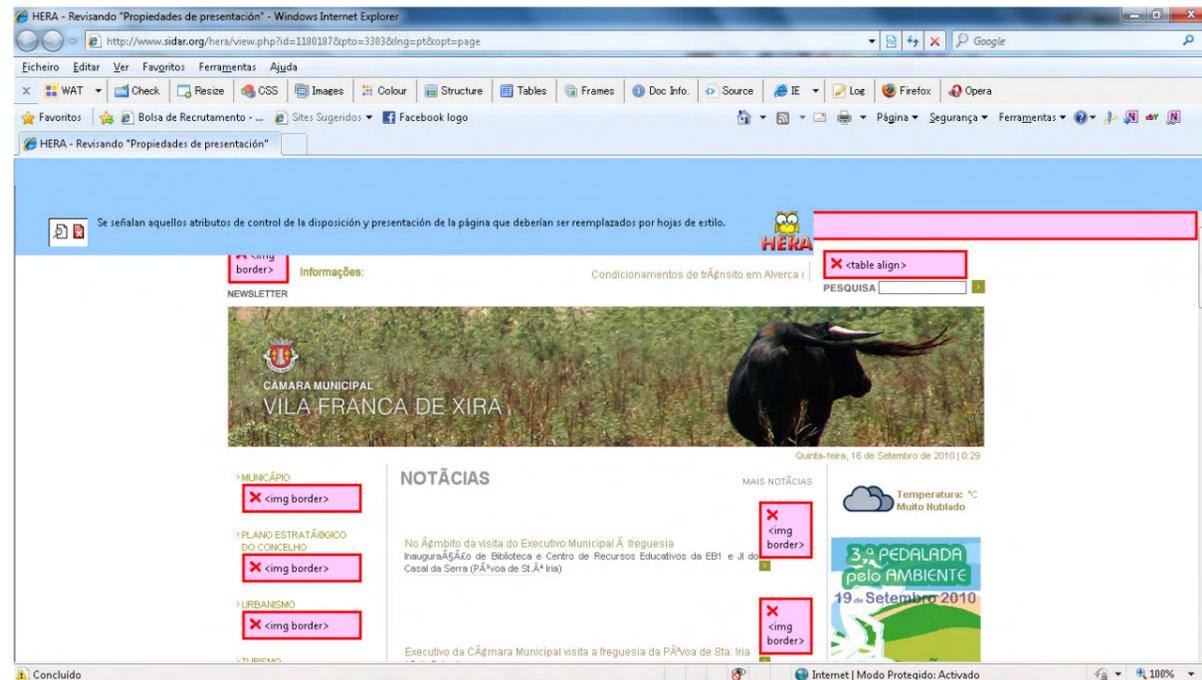
Casos em que são utilizados multimédia (Prioridade 1)	Sim	Não	N. a.
1.3 Fornecer uma descrição sonora das informações importantes veiculadas pelos trechos visuais das apresentações de multimédia, até que os agentes do utilizador consigam ler, automaticamente e em voz alta, o equivalente textual de um trecho visual.			X
1.4 Em apresentações de multimédia baseadas em tempo (por ex., um filme ou uma animação), sincronizar as alternativas equivalentes (por ex., legendas ou descrições sonoras dos trechos visuais) e a apresentação.			X
E se, apesar de todos os esforços... (Prioridade 1)	Sim	Não	N. a.
11.4 Se, apesar de todos os esforços, não for possível criar uma página acessível, fornecer uma ligação a uma página alternativa que: utilize tecnologias do W3C, seja acessível, contenha informações (ou funcionalidade) equivalentes e seja actualizada tão frequentemente como a página original, considerada inacessível.			X



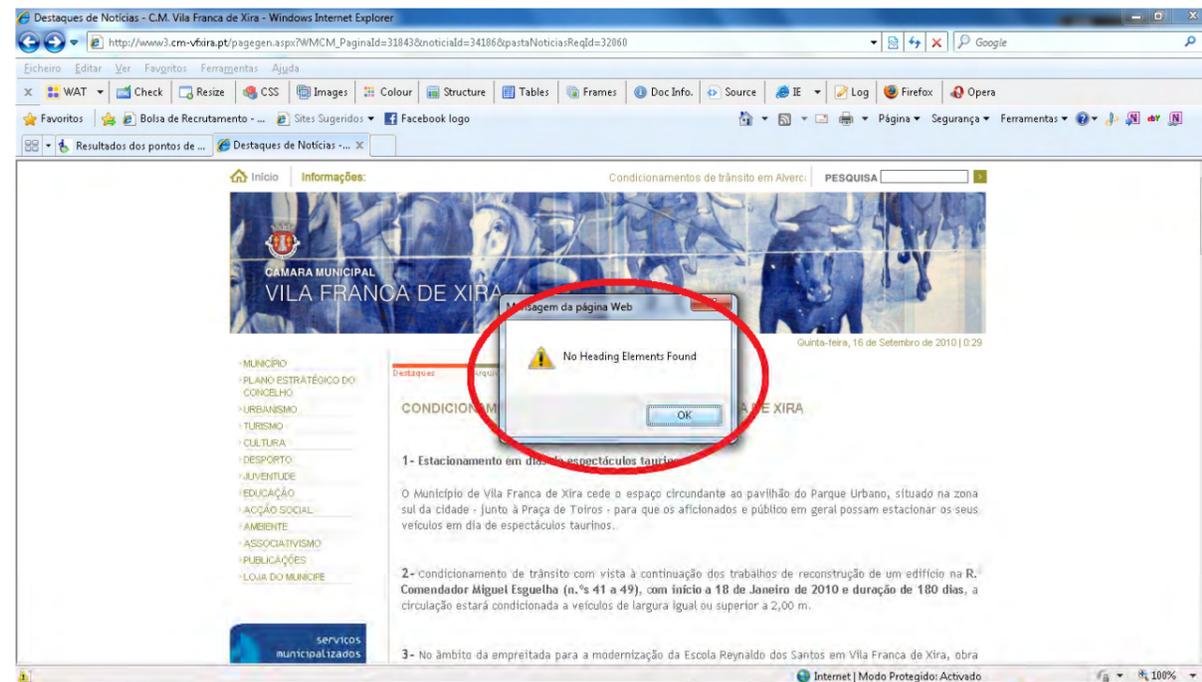
3.4 Utilizar unidades relativas, e não absolutas, nos valores dos atributos da linguagem de anotação e nos valores das propriedades das folhas de estilo

3.7 Anotar as citações. Não utilizar anotações de citações para efeitos de formatação como, por exemplo, o avanço de texto.	X		
6.5 Assegurar a acessibilidade do conteúdo dinâmico ou fornecer uma apresentação ou página alternativas.	X		
7.2 Evitar as situações que possam provar o piscar do conteúdo das páginas (isto é, alterar a apresentação a intervalos regulares, como o ligar e desligar), até que os agentes do utilizador permitam o controlo desse efeito.	X		
7.4 Não criar páginas de refrescamento automático periódico, até que os agentes do utilizador possibilitem parar o refrescamento.	X		
7.5 Não utilizar anotações para redireccionar páginas automaticamente, até que os agentes do utilizador possibilitem parar o redireccionamento automático. Em vez de utilizar anotações, configurar o servidor de maneira a que seja ele a executar os redireccionamentos.	X		
10.1 Não provocar o aparecimento de janelas de sobreposição ou outras, e não fazer com que a janela actual seja modificada sem que o utilizador seja disso informado, até que os agentes do utilizador tornem possível a desactivação de janelas secundárias.	X		
11.1 Utilizar tecnologias do W3C sempre que estejam disponíveis e sejam adequadas a uma determinada tarefa; utilizar as versões mais recentes, desde que suportadas.		X	
11.2 Evitar as funcionalidades desactualizadas de tecnologias do W3C.		X	
12.3 Dividir blocos de informação de grandes dimensões em grupos mais fáceis de gerir, sempre que venha a propósito.		X	
13.1 Identificar claramente o destino de cada ligação.	X		
13.2 Fornecer metadados para acrescentar informações semânticas a páginas ou sítios.	X		
13.3 Dar informações sobre a organização geral de um sítio (por ex., através de um mapa do sítio ou de um índice).	X		
13.4 Utilizar os mecanismos de navegação de maneira coerente e sistemática.	X		
No caso de serem utilizadas tabelas (Prioridade 2)	Sim	Não	N. a.
5.3 Não utilizar tabelas para efeitos de disposição em página, a não ser que a tabela continue a fazer sentido depois de passada a linhas. Se não for o caso, fornecer uma alternativa equivalente (que pode ser uma versão linearizada).	X		

3.3 Utilizar folhas de estilo para controlar a paginação (disposição em página) e a apresentação



3.5 Utilizar elementos de cabeçalho indicativos da estrutura do documento e fazê-lo de acordo com as especificações



5.4 Se for utilizada uma tabela para efeitos de disposição em página, não utilizar qualquer anotação estrutural para efeitos de formatação visual.	X		
No caso de serem utilizadas frames (Prioridade 2)	Sim	Não	N. a.
Casos gerais (Prioridade 3)	Sim	Não	N. a.
4.2 Especificar por extenso cada abreviatura ou acrónimo quando da sua primeira ocorrência num documento.	X		
4.3 Identificar a língua principal utilizada nos documentos.		X	
suportar associações explícitas entre rótulos e controlos de formulários.			
12.4 Associar explicitamente os rótulos aos respectivos controlos.		X	
No caso de serem utilizados applets e programas interpretáveis (Prioridade 2)	Sim	Não	N. a.
6.4 Em programas interpretáveis e applets, garantir que a resposta a acontecimentos seja independente do dispositivo de entrada.	X		
7.3 Evitar páginas contendo movimento, até que os agentes do utilizador possibilitem a imobilização do conteúdo.	X		
8.1 Criar elementos de programação, tais como programas interpretáveis e applets, directamente acessíveis pelas tecnologias de apoio ou com elas compatíveis (prioridade 1, no caso de a funcionalidade ser importante ou não apresentada noutro local; nos restantes casos, prioridade 2).			X
9.2 Assegurar que qualquer elemento dotado de interface própria funcione de modo independente de dispositivos.	X		
9.3 Em programas interpretáveis, especificar rotinas lógicas de resposta a acontecimentos, preferindo-as a rotinas dependentes de dispositivos.	X		

Pontos de verificação de prioridade 3

Casos gerais (Prioridade 3)	Sim	Não	N. a.
4.2 Especificar por extenso cada abreviatura ou acrónimo quando da sua primeira ocorrência num documento.	X		
4.3 Identificar a língua principal utilizada nos documentos.		X	